



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE BIOLOGIA

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA PROFBIO/ CAPES/ UFRJ

**ALÉM DO PRESERVATIVO: DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA  
DIDÁTICA INVESTIGATIVA COMO MEDIDA PREVENTIVA DA INFECÇÃO  
PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NA ADOLESCÊNCIA**

**AUTOR: RAFAEL ALVES LIMA**

Rio de Janeiro- RJ

2024

RAFAEL ALVES LIMA

ALÉM DO PRESERVATIVO: DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA  
DIDÁTICA INVESTIGATIVA COMO MEDIDA PREVENTIVA DA INFECÇÃO PELO  
VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM  
apresentado ao Mestrado Profissional em  
Ensino de Biologia em Rede Nacional -  
PROFBIO, do Instituto de Biologia, da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial à obtenção do título de Mestre  
em Ensino de Biologia.

Área de concentração: Ensino de Biologia

Orientadora: Dra. Susana Frases Carvajal

Rio de Janeiro

Março de 2024

## Ficha catalográfica

### CIP - Catalogação na Publicação

A136a ALVES LIMA, RAFAEL  
ALÉM DO PRESERVATIVO: DESENVOLVIMENTO DE UMA  
FERRAMENTA DIDÁTICA INVESTIGATIVA COMO MEDIDA  
PREVENTIVA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA  
IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NA ADOLESCÊNCIA /  
RAFAEL ALVES LIMA. -- Rio de Janeiro, 2024.  
95 f.

Orientadora: SUSANA FRASÉS CARVAJAL.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do  
Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Programa de  
Pós-Graduação em Ensino de Biologia em Rede Nacional,  
2024.

1. Educação sexual. 2. Infecção sexualmente  
transmissível. 3. HIV. 4. Aids. 5. Prevenção. I.  
FRASÉS CARVAJAL, SUSANA, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Folha de aprovação

Rafael Alves Lima

ALÉM DO PRESERVATIVO: DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DIDÁTICA INVESTIGATIVA COMO MEDIDA PREVENTIVA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBIO, do Instituto de Biologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia.

Aprovada em: 28 de março de 2024,

Por:

Documento assinado digitalmente



SUSANA FRASES CARVAJAL

Data: 28/03/2024 11:44:38-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura presidente: \_\_\_\_\_

Nome do(a) orientador(a): Susana Frases Carvajal

Documento assinado digitalmente



FABIO DE ALMEIDA MENDES

Data: 28/03/2024 13:50:10-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome completo: Fábio de Almeida Mendes

Título: Doutorado em Ciências Morfológicas

Instituição à qual é vinculado(a): Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ

Documento assinado digitalmente



RODRIGO DE ALMEIDA PAES

Data: 28/03/2024 11:48:46-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome completo: Rodrigo de Almeida Paes

Título: Doutorado em Biologia Celular e Molecular

Instituição à qual é vinculado(a): Fundação Oswaldo Cruz

Rio de Janeiro

Março de 2024.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a educação pública, aos professores de todo o Brasil e principalmente aos estudantes que mostram o quanto vale a pena ensinar. Que este produto contribua para a melhoria na qualidade da educação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar aos meus pais, que já não estão mais entre nós materialmente, mas encontram-se presentes nas minhas memórias.

Agradeço a educação pública que me trouxe aqui, onde é possível a defesa desse objeto de estudo.

Agradeço aos professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro que possibilitaram a minha formação durante todo esse processo no Mestrado e em especial a professora Susana que é uma pessoa maravilhosa e foi muito paciente comigo no meio de tantas inseguranças durante todo o processo do curso.

Agradeço aos meus colegas do Profbio onde foi possível construir pontes entre as universidades públicas de todo nosso país, principalmente o contato com os colegas da UERJ onde conseguimos montar uma positiva rede de apoio.

Agradeço as amigas, parceiras e irmãs de luta por uma educação de qualidade: Natália e Vanessa, onde nós choramos e sorrimos durante todo o processo que não é fácil.

A todos os professores e funcionários da Universidade Federal do Rio de Janeiro, meu total agradecimento por, de alguma forma, estarem presentes na construção e contribuição para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil - Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

## RELATO DO MESTRANDO

Terminei a minha graduação em 2008 e desde sempre venho buscando realizar o sonho de entrar num curso de Mestrado, em 2010 havia entrado num curso de pós-graduação de Ensino em Ciências pelo Instituto Oswaldo Cruz, mas comecei a lecionar nos Colégios Estaduais do Rio de Janeiro e por este motivo não ficou compatível continuar no curso da Fiocruz. Em 2014 comecei um curso de Gestão Ambiental Marinha na Universidade Santa Úrsula e concluí, consegui subir mais um pequeno degrau na escalada profissional, mas ainda não era o tão sonhado curso de Mestrado. Em 2019 tentei pela primeira vez ingressar no Profbio e não consegui a tão sonhada aprovação, mas nem tudo acontece conforme planejamos e em 2021 fiz a prova e consegui entrar no Profbio.

No ano de 2022 iniciei o curso, novos desafios se iniciavam e a caminhada não foi fácil, associar sala de aula com a rotina intensa do Mestrado é muito difícil e nos leva a um esgotamento e estresse muito grande.

Buscando amenizar todo o processo, resolvi abordar um assunto na minha pesquisa que possibilitasse mudar a vida dos jovens em nosso país. Apesar de parecer um tema extremamente trabalhado em sala de aula, o HIV/aids continua infectando e todos os anos pessoas morrem de aids em nosso país. Não existe vacina ainda contra o vírus da imunodeficiência humana (HIV), mas existe prevenção, atualmente a prevenção da infecção pelo vírus HIV vai além do preservativo e conta com medicamentos capazes de impedir a infecção pelo vírus. É nesse ponto que entra a minha pesquisa trabalhando incansavelmente conceitos de prevenção contra o HIV através do estudo investigativo, onde os alunos conseguem imergir na história da aids no Brasil até os dias de hoje e isso torna-se extremamente importante, pois os jovens da atualidade não vivenciaram a pandemia da aids num momento em que não existia tratamento e a aids era sentença de morte, atualmente existe tratamento e a pessoa que vive com HIV (PVHIV) pode manter sua carga viral indetectável e isso traz um impacto positivo na vida dessa pessoa, desconstruir preconceitos e estigmas também se faz presente nessa pesquisa, buscando tantos benefícios à comunidade escolar, que merece ter acesso a tanto conhecimento científico na luta contra o HIV/aids e seus estigmas.

O Profbio trouxe a minha caminhada profissional, o viés investigativo que tanto estimula e impressiona os alunos em todos os lugares, é a oportunidade de exercitar a nossa criatividade com todo o rigor da metodologia científica e isso ajudou bastante no desenvolvimento das atividades em sala de aula. Neste mestrado fomos desafiados a sair da zona de conforto chamada aula expositiva e nos planejamentos pedagógicos descobrimos infinitas possibilidades de trabalhar os conteúdos científicos ensinados nas escolas. Neste momento sinto um professor da educação básica e um pesquisador, e isso é extremamente gratificante.

Por fim, é importante ressaltar a competência e a qualidade da formação proporcionada por este curso de mestrado profissional, que possibilitou a melhoria na prática pedagógica de diversos professores da rede pública de ensino. Isso resultou em nosso próprio crescimento como profissionais da educação e contribuiu para um melhor entendimento dos estudantes como sujeitos ativos na construção do próprio conhecimento.

## RESUMO

Com o aumento das infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre os jovens, é crucial debater em sala de aula sobre o HIV, um vírus frequentemente negligenciado, mas que pode levar à aids se não tratado com antirretrovirais. Em sala de aula, os alunos podem aprender que é possível se prevenir contra o HIV usando preservativo, PrEP (profilaxia pré-exposição) e, em casos específicos, PEP (profilaxia pós-exposição). Eles também podem entender como as pessoas que vivem com HIV e seguem o tratamento corretamente podem alcançar uma carga viral indetectável. Buscando atender esta demanda, o produto deste Trabalho de Conclusão de Mestrado é um guia didático com atividades pedagógicas investigativas em torno dessa temática. A ideia é que, através de uma ampla pesquisa investigativa, debates e outras análises, o produto se tornará um multiplicador dentro da comunidade escolar, ajudando a comunidade na diminuição do preconceito contra os portadores de HIV, onde ao final do guia o aluno produzirá um roteiro de teatro de fantoches, consolidando assim os conhecimentos adquiridos em todo o processo de aprendizado proposto no guia. A escola possui papel fundamental em diversos momentos da vida dos estudantes incluindo a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, principalmente o HIV/aids, este estudo busca analisar a temática abordando a pandemia de aids e seus desfechos na vida das pessoas e com isso propõe o uso do ensino investigativo na orientação dos adolescentes buscando desenvolver habilidades para uma vida mais saudável e segura.

**Palavras-chave:** IST entre jovens, HIV, PrEP, PEP, Indetectável, Educação Sexual, TARV

## **ABSTRACT**

With the increase in sexually transmitted infections (STIs) among young people, it is crucial to discuss HIV in the classroom, a virus that is often neglected but can lead to AIDS if not treated with antiretrovirals. In the classroom, students can learn that it is possible to prevent HIV by using condoms, PrEP (pre-exposure prophylaxis) and, in specific cases, PEP (post-exposure prophylaxis). They can also understand how people living with HIV and following treatment correctly can achieve an undetectable viral load. Seeking to meet this demand, the product of this Master's Completion Work is a teaching guide with investigative pedagogical activities around this theme. The idea is that, through extensive investigative research, debates and other analyses, the product will become a multiplier within the school community, helping the community to reduce prejudice against people with HIV, where at the end of the guide the student will produce a puppet theater script, thus consolidating the knowledge acquired throughout the learning process proposed in the guide. The school plays a fundamental role in different moments of students' lives, including the prevention of sexually transmitted infections, especially HIV/AIDS. This study seeks to analyze the topic by addressing the AIDS pandemic and its outcomes in people's lives and, therefore, proposes the use of investigative teaching in the guidance of adolescents seeking to develop skills for a healthier and safer life.

**Keywords:** STI among young people, HIV, PrEP, PEP, Undetectable, Sexual Education, ART

## **LISTA DE ABREVIACES**

aids - Acquired immune deficiency syndrome - Síndrome da Imunodeficincia Adquirida

ART – antiretroviral therapy

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEP- Comitê de tica em Pesquisa

CNE- Conselho Nacional de Educao

DCN- Diretrizes Curriculares Nacionais

GBL- Gama butirolactona

GHB – Gama-hidroxi butirato

HIV - Human Immunodeficiency Virus – Vírus da imunodeficiência humana

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

IST – Infeco sexualmente transmissível

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

MEC- Ministério da Educao

OMS – Organizao Mundial da Saúde

OPAS - Organizao Pan-Americana da Saúde

PCDT- Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

PEP – Profilaxia pós-exposio

PNE- Plano Nacional de Educao

PrEP - Profilaxia pré-exposio

PVHIV – Pessoas vivendo com HIV

Sinan- Sistema de Informao de Agravos de Notificao

TARV – Terapia antiretroviral

TDF/FTC- Fumarato de tenofovir desoproxila/entricitabina

TDIC- Tecnologias digitais de informação e comunicação

UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro

### **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: Fantoche da Doutora Lorraine	37
Figura 2: Fantoche do Senhor Fernando	38
Figura 3: Fantoche da estudante Jéssica	39
Figura 4: Fantoche do Richard	40
Figura 5: Fantoche da Kethelyn	41
Figura 6: Fantoche da Jurema	42
Figura 7: Fantoche da Kauane	43
Figura 8: Fantoche do Arthur	44
Figura 9: Fantoche da Ester	45
Figura 10: Fantoche do Eduardo	46
Figura 11: Fantoche do Pedro	47
Figura 12: Fantoche do Ricardo	48

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1.1 O vírus da imunodeficiência humana (HIV)	14
1.1.2 Epidemiologia do HIV	14
1.1.3 Desenvolvimento da doença	14
1.1.4 Manifestações clínicas	15
1.1.5 Diagnóstico	15
1.1.6 Desenvolvimento da doença	15
1.1.7 Métodos de prevenção	15
1.1.8 A erradicação das infecções pelo vírus HIV	16
1.1.9 Boletim epidemiológico de dezembro de 2023	17
1.2 Educação sexual na adolescência	17
1.3 Educação de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)	19
1.4 Educação sanitária e sexual como ferramenta de prevenção de doenças	22
1.5 Métodos investigativos como modelo educacional de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis	23
1.6 O teatro como linguagem e ludicidade educacional	26
2. JUSTIFICATIVA DO TCM	28
3. OBJETIVOS	29
3.1. Objetivos gerais	29
3.2. Objetivos específicos	30
4. MATERIAIS E MÉTODOS	30
4.1 Local de inspiração do TCM e Público-alvo do produto	30
4.2 Guia didático e a criação do roteiro teatral interativo	30
4.2.1 Pesquisa e Planejamento	30
4.2.2 Desenvolvimento do Conteúdo	30
4.2.3 Organização e Layout	32

4.2.4 Revisão e Feedback	32
4.3 Orientações e redirecionamentos para criação da peça teatral	32
4.3.1 Fantoques, cenários e sonoplastia	33
5. RESULTADOS	34
5.1 O guia didático	34
5.2 Os fantoches	36
5.2.1 Doutora Lorraine	37
5.2.2 Senhor Fernando	38
5.2.3 Jéssica	39
5.2.4 Richard	40
5.2.5 Kethelyn	41
5.2.6 Jurema	42
5.2.7 Kauane	43
5.2.8 Arthur	44
5.2.9 Ester	45
5.2.10 Eduardo	46
5.2.11 Pedro	47
5.2.12 Ricardo	48
5.3 Sugestão exemplificada de roteiro teatral	49
6. DISCUSSÃO	51
7. PRODUTOS	54
8. CONCLUSÕES	54
9. ASPECTOS ÉTICOS E/OU AMBIENTAIS	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
APÊNDICE	65

## **1. Introdução**

### *1.1 O vírus da imunodeficiência humana (HIV)*

A aids foi inicialmente identificada nos Estados Unidos em 1981. Naquela época, muitos homens adultos homossexuais, principalmente residentes de São Francisco ou Nova York, foram diagnosticados com sarcoma de Kaposi, pneumonia por *Pneumocystis jirovecii* e supressão do sistema imunológico. Isso levou os profissionais de saúde a concluir que estavam enfrentando uma nova doença até então desconhecida (BALESTIERI, 2005). Posteriormente, foi identificado que a causa da doença era um vírus com 2 agentes etiológicos: HIV-1 e HIV-2. O HIV é um retrovírus, com genoma RNA, da Família *Retroviridae* (retrovírus) e subfamília *Lentiviridae*. Pertence ao grupo dos retrovírus citopáticos e não-oncogênicos que necessitam de uma enzima denominada transcriptase reversa para se multiplicar. Essa enzima é responsável pela transcrição do RNA viral para uma cópia de DNA, que pode, então, integrar-se ao genoma do hospedeiro. Além disso, tem a capacidade de infectar linfócitos através do receptor CD4 (BRASIL, 2022).

#### *1.1.2 Epidemiologia do HIV*

O HIV pode ser transmitido através do contato com fluídos corporais: secreção vaginal, esperma, sangue e no leite materno e equipamentos médicos mal esterilizados. Algumas situações de risco podem favorecer a contaminação, como por exemplo relação sexual desprotegida, sangue e seus derivados não testados, órgãos e sêmen de doadores não analisados, compartilhar e/ ou reutilizar agulhas e seringas, acidentes ocupacionais durante a utilização de materiais perfurocortantes e gestação de mulheres soropositivos não testadas ou com carga viral detectável (BRASIL,2010).

#### *1.1.3 Desenvolvimento da doença*

Em pacientes sem tratamento, o HIV se desenvolve em 3 fases. Na primeira (infecção aguda) o portador do vírus pode apresentar alguns sintomas, como febre, emagrecimento, dor de garganta, diarreia e cansaço. A segunda fase (latência) ocorre 9 semanas após a contaminação e os linfócitos CD4 (células de defesa) começam a diminuir lentamente. Essa etapa pode durar anos. Já na terceira fase, que culmina com a queda das células de defesa a níveis muito baixos, o HIV evolui para a aids. Nesta fase há um emagrecimento exacerbado e pode acontecer o aparecimento de infecções oportunistas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

#### *1.1.4 Manifestações clínicas*

Os sintomas iniciais podem passar despercebidos, ou até mesmo podem ser confundidos com outras infecções. Os sintomas característicos durante a fase aguda são: náuseas, vômitos, dor de garganta e linfadenopatia nas cadeias cervicais anterior e posterior. Na fase sintomática podem ocorrer infecções secundárias, como por exemplo infecções respiratórias, geralmente de causa bacteriana. Na fase da aids as manifestações são marcadas por doenças oportunistas, tais como pneumocistose, neurotoxoplasmose, tuberculose pulmonar atípica ou disseminada, meningite criptocócica e retinite por citomegalovírus, além de neoplasias como o sarcoma de Kaposi, linfoma não-Hodgkin e câncer de colo uterino (BRASIL,2018).

#### *1.1.5 Diagnóstico*

Segundo o Ministério da Saúde, a testagem diagnóstica é realizada por 4 tipos de testes: detecção de anticorpos, detecção de antígenos, cultura viral e amplificação do genoma viral. As técnicas mais usadas para o diagnóstico da contaminação pelo HIV são os testes para a detecção de anticorpos contra o vírus. Trata-se de técnicas com resultados muito efetivos e baratas, portanto, é uma escolha inicial nas triagens. Esse tipo de teste detecta apenas os anticorpos e não as partículas virais ou o vírus em si. Em caso de resultados iniciais indeterminados ou duvidosos, outros testes podem ser realizados tais como ELISA (imunoenzimático), *Western-blot* (separação de proteínas virais através da eletroforese), imunofluorescência indireta (células infectadas fixadas numa lâmina), radioimunoprecipitação (detecção de anticorpos através da reação com antígenos radioativos), além dos testes rápidos para detecção de anticorpos (BRASIL,2018).

#### *1.1.6 Tratamento*

Após a positividade nos testes clínicos, as unidades de saúde direcionam os pacientes para testes mais específicos, onde poderão iniciar o tratamento com terapia antirretroviral (TARV). Este tratamento tem como objetivo principal tornar a carga viral do infectado indetectável num período médio de 6 meses (BRASIL,2018).

#### *1.1.7 Métodos de prevenção*

Além do uso do preservativo, que é essencial na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere para casais sorodiscordantes o tratamento do parceiro positivo para reduzir significativamente o risco de

contaminação do parceiro soronegativo e a utilização de antirretrovirais como medida profilática na população vulnerável ao HIV como usuários de drogas injetáveis, profissionais do sexo, travestis, mulheres trans e homens que fazem sexo com homens (OMS, 2013). O Ministério da Saúde também propõe que a prevenção combinada é mais efetiva e possibilita a oportunidade de provisionar meios para intervenção, tanto estrutural quanto social (BRASIL, 2018).

#### *1.1.8 A erradicação das infecções pelo vírus HIV*

A América Latina é a terceira região mais impactada pelo HIV. Nela, um quarto da população afetada desconhece sua condição sorológica e 40% das pessoas vivendo com HIV estão em tratamento com TARV (UNAIDS,2020). Em estudos de 2019, foi identificado que no Brasil havia 920 mil pessoas vivendo com HIV (PVHIV), sendo que 89% destas foram diagnosticadas e 69% estão em tratamento antirretroviral. No ano de 2020, a região Sudeste foi quem mais notificou os casos de HIV enquanto a Centro-Oeste apresentou a menor notificação do país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Na busca pela diminuição das infecções e com o intuito de ofertar assistência e acompanhamento das PVHIV, estratégias foram desenvolvidas como por exemplo: o acesso aos testes rápidos, vinculação dos casos positivos ao serviço de saúde e a adesão ao tratamento. Para que esse monitoramento seja eficiente foi proposta a meta 95-95-95, que objetiva alcançar o diagnóstico de 95% das PVHIV, o tratamento de 95% delas com TARV e alcançar a carga viral indetectável em 95% dessas pessoas em tratamento até 2030 (UNAIDS, 2014). Além disso, incluiu-se duas novas metas: 95% de mulheres acessando tratamento e serviços de: saúde sexual (assistência que busca evitar situações de vulnerabilidade evitando: IST, gestações não planejadas, coerções, violências e discriminação) e a saúde reprodutiva (que envolve o bem-estar físico, mental e social relacionado ao sistema reprodutivo) e 95% de cobertura de serviços para acompanhamento e eliminação da transmissão vertical. Ademais, passou-se a requerer que 90% das PVHIV, ou que sejam consideradas populações vulneráveis à infecção, tenham acompanhamentos de serviços de saúde que considerem o contexto e que tenham abordagens centradas no paciente (HEATH K *et al*, 2021).

É importante citar que alguns fatores prejudicam a adesão ao tratamento das PVHIV, como, por exemplo a dificuldade no processo de cuidado à saúde, o medo no resultado do diagnóstico, a dificuldade e demora na retirada da medicação nas unidades de saúde básica,

reações adversas causadas pelo medicamento, necessidade de acompanhamento periódico com exames laboratoriais e a empatia e acolhimento familiar. Outros aspectos favorecem também o abandono no tratamento, tais como baixo nível de escolaridade, desemprego, baixa renda, consumo excessivo de álcool, uma boa alimentação, informações sobre a eficácia do tratamento e conhecimentos sobre o HIV (LIAO B *et al*, 2019; SEIDL *et al*, 2020).

#### *1.1.9 Boletim epidemiológico de dezembro de 2023*

Segundo o último boletim epidemiológico, de 2007 até junho de 2023, houve a notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 489.594 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 203.227 (41,5%) na região Sudeste, 104.251 (21,3%) na região Nordeste, 93.399 (19,1%) na região Sul, 49.956 (10,2%) na região Norte e 38.761 (7,9%) na região Centro-Oeste. Em 2022, foram notificados 43.403 casos de infecção pelo HIV, dos quais 15.064 (34,7%) na região Sudeste, 11.414 (26,3%) no Nordeste, 6.900 (15,9%) no Sul, 6.200 (14,3%) no Norte e 3.825 (8,8%) no Centro-Oeste. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Houve um aumento de 17,2% de infecções por HIV no Brasil. Em 2007 a proporção de infecções entre homens e mulheres era de 14 homens para 10 mulheres infectadas, o boletim epidemiológico supracitado mostra que atualmente a proporção está em 28 homens para 10 mulheres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

A população jovem, com idade entre 15 e 24 anos, representa 23,4% dos casos (totalizando 114.593 infecções), onde 25 % são casos do sexo masculino e 19,6% são casos do sexo feminino (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

#### *1.2 Educação sexual na adolescência*

A adolescência é uma etapa formativa de identidade, autonomia e projeto de vida. As intervenções educativas destinadas a promover estilos de vida saudáveis encontram um enquadramento adequado na adolescência, período crítico na formação de atitudes e consolidação de valores. Esta fase está enquadrada entre os 10 e os 19 anos, em que ocorrem profundas alterações biológicas, psicológicas e sociais, que tornam o indivíduo vulnerável devido a comportamentos perigosos e insalubres (JORDAM PADROM, 2015).

O uso de drogas pode deixar os adolescentes e jovens mais vulneráveis para uma possível contaminação por IST, o uso de substâncias químicas na busca por uma melhor performance sexual chama-se sexo químico. O sexo químico, conforme abordado por Tomkins

et al. (2019), refere-se à interação complexa entre substâncias químicas endógenas e exógenas que influenciam a resposta sexual humana. Este conceito reconhece que a libido, a excitação e até mesmo a satisfação sexual são moduladas por uma variedade de neurotransmissores, hormônios e outras moléculas. A compreensão desses processos químicos pode ser fundamental para aprimorar intervenções terapêuticas em disfunções sexuais e para ampliar nosso entendimento da experiência humana da sexualidade.

O uso de drogas no contexto do sexo químico, como discutido por Adams (2021) e Farfard (2021), destaca a interseção complexa entre substâncias psicoativas e a atividade sexual. Estas obras exploram como drogas recreativas, como álcool, maconha, cocaína e MDMA, podem modular neurotransmissores e hormônios, afetando assim a experiência sexual. Enquanto algumas drogas podem aumentar temporariamente a libido e a sensação de prazer, outras podem comprometer a função sexual e o bem-estar emocional a longo prazo. O estudo dessas interações oferece insights cruciais para entender os comportamentos sexuais de risco, bem como para informar estratégias de saúde pública e intervenções terapêuticas para abordar o uso problemático de substâncias e suas consequências na sexualidade humana.

A promoção da saúde e a prevenção às doenças são especialmente relevantes nos adolescentes, não só porque constituem um elo frágil da sociedade, mas também porque há evidências, cada vez mais fidedignas, de que a intervenção precoce leva a um crescimento exponencial do nível de saúde na vida adulta, que, além de proporcionar um bem-estar incalculável, é um investimento na saúde física e mental (JORDAM PADRON, 2015).

A OMS em 2001 definiu a saúde sexual como “a integração no ser humano do comportamento sexual somático, intelectual e social, para alcançar um enriquecimento positivo da personalidade humana que facilite suas possibilidades de comunicação e de dar e receber amor”. Assim, a educação sexual começou a se desenvolver como um conjunto de programas e projetos trabalhados em ambiente escolar, associação de moradores, organizações não governamentais e entre outros ambientes no intuito de difundir um tema de maneira informativa com debates e discussões, visando a prevenção, por exemplo de IST (MENEZES, 2001).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é importante identificar, analisar e discutir as vivências e os desafios contemporâneos aos quais os jovens estão expostos, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de divulgar ações de prevenção e promoção da saúde e do bem-estar. Além disso, torna-se importante também a investigação e

análise dos serviços básicos de saúde, como o atendimento primário à saúde a fim de avaliar e promover ações visando uma melhora na qualidade de vida da população (BRASIL, 2017).

É importante ressaltar que em 2010 o Conselho Nacional de Educação (CNE) promulgou novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), conseguindo desta maneira ampliar e organizar conceitos como inclusão, valorização das diferenças e atendimento à pluralidade e diversidade cultural, no intuito de atender e respeitar as particularidades de cada comunidade (BRASIL, 2010). Através das diretrizes citadas pelo Ministério da Educação (MEC) em documentos educacionais, tais como: Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 1996), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 1998), Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016), os professores com formação na área das Ciências Biológicas são amparados para a abordagem da educação sexual em sala de aula visando melhoras na saúde dos adolescentes.

Os temas associados à saúde foram consolidados através de PCNs na década de 90, onde os assuntos como ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde e orientação sexual foram incluídos. É muito importante trabalhar tais assuntos, pois dialogam com o cotidiano do aluno a fim de promover uma consciência social (BRASIL, 1998). A abordagem da temática educação sexual na escola precisa envolver toda a comunidade escolar, principalmente as famílias dos alunos, para evitar a duplicidade nos discursos e nas atitudes. Ensinar educação sexual pode causar um desgaste emocional nos professores, uma vez que pertencem a uma cultura cheia de equívocos e tabus, e nem sempre, os docentes estão abertos, tranquilos e com maturidade com relação à própria sexualidade (BUENO e MOIZÉS, 2010).

### *1.3 Educação de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis*

A emergência no uso de preservativos entre adolescentes brasileiros é uma preocupação crescente na saúde pública do país. O aumento nas taxas de ISTs: como HIV, sífilis e gonorreia, entre adolescentes reflete desafios complexos, incluindo falta de acesso à educação sexual abrangente, barreiras sociais e culturais, busca de serviços de saúde, e a prevalência de comportamentos de risco, como relações sexuais desprotegidas e múltiplos parceiros sexuais. A falta de informação adequada sobre prevenção, diagnóstico e tratamento de ISTs contribui para a disseminação dessas infecções entre adolescentes. Além disso, questões relacionadas ao estigma e à discriminação em relação às ISTs podem impedir os jovens de buscar cuidados de saúde e serviços de testes. Para enfrentar essa emergência, é crucial implementar programas

abrangentes de educação sexual nas escolas, que abordem questões de consentimento, uso de preservativos, prevenção de ISTs, saúde sexual e reprodutiva. Além disso, é necessário promover o acesso equitativo aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, garantindo que os adolescentes tenham acesso confidencial e sem julgamento a testes de ISTs, aconselhamento e tratamento (OPAS, 2019).

Segundo a OMS os jovens, entre 12 e 17 anos, parte da sociedade bem mais vulnerável, ficam mais expostos a ISTs durante as primeiras relações sexuais, isso acontece devido a pouca informação recebida sobre as práticas de sexo mais seguro (MAIA *et al.*, 2021). Consequentemente há uma menor taxa de adesão ao preservativo na população jovem de até 25 anos de idade, associado a um baixo conhecimento sobre as práticas de sexo seguro e o uso inadequado desses métodos de prevenção (ALMEIDA *et al.*, 2017). As ISTs acarretam diversos problemas de saúde na população, representando um grande desafio de saúde pública no mundo. Como exemplos, podemos citar a infertilidade masculina e feminina, doenças congênitas, câncer de colo do útero, infecção por HIV, entre outros (PINTO *et al.*, 2018). A problemática do HIV no Brasil merece muita atenção, pois em 2015 houve recordes na adesão das pessoas em tratamento com retrovirais (UNAIDS, 2016).

A conscientização sobre a importância da saúde sexual e a prevenção de ISTs deve ser ampliada por meio de campanhas de mídia, envolvimento comunitário e parcerias com organizações da sociedade civil. Ao abordar esses desafios de forma holística e colaborativa, podemos ajudar a proteger a saúde e o bem-estar dos adolescentes brasileiros e promover uma sociedade mais saudável e equitativa.

Devido aos dados alarmantes da reemergência de ISTs no contexto escolar, é extremamente necessário que a educação sexual esteja presente na formação do estudante e para isso o ambiente escolar tem papel fundamental nesta formação. Tais conceitos sobre orientação sexual ultrapassam a ideia da reprodução humana, levando os alunos a expandirem as competências e valores éticos em hábitos saudáveis da vida sexual (ZOMPERO *et al.*, 2018). Segundo Moreira e Folmer (2015), não tem sido fácil trabalhar educação sexual em sala de aula, pois os professores possuem dificuldade com a temática, que é considerada um tabu por muitos docentes e discentes, por conta da influência religiosa e familiar. Um grande problema em abordar o tema da educação sexual em sala de aula é a ausência de material de apoio, tanto pedagógico quanto tecnológico. Além disso se faz necessário que o professor domine o conteúdo, capacitando assim os alunos na reflexão do tema (NOTHAFT *et al.*, 2014).

A OMS estimou que as ISTs constituem, em escala global, a causa mais importante de doença entre homens de 15 a 44 anos e a segunda entre mulheres jovens em países em desenvolvimento (OMS, 2019). Cálculos conservadores sugerem que ocorram cerca de 340 milhões de casos de ISTs anualmente em todo o mundo, com aproximadamente 1 milhão de novas infecções por dia, e dessas, entre 35 e 40 milhões ocorrem anualmente na América Latina, com mais de cem mil pessoas sendo infectadas diariamente na região (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Com a crescente taxa de contaminação por infecções sexualmente transmissíveis na população jovem do Brasil, é importantíssimo continuar difundindo os métodos preventivos nas escolas como medida sanitária (NEVES, 2012). Dentre essas infecções, a prevenção do HIV passou a ser uma das ISTs mais negligenciadas nas últimas décadas, e o controle farmacológico da doença fez com que as campanhas de prevenção deixem de ser relevantes embora a prevalência e incidência da doença continue no topo mundial (OPAS,2019).

Quanto aos jovens que têm como características próprias o descontrole dos impulsos, ambivalência, mudanças emocionais e comportamentais, além de sua maturação sexual cada vez mais precoce, os leva a buscar as relações sexuais como início de sua vida sexual ativa e um maior número de parceiros sexuais. Essas características os condicionam a manter comportamentos de risco e os expõem a serem vítimas comuns de ISTs, o que é agravado pela falta de conhecimento real sobre elas e informações errôneas, geralmente vindas dos pares (ÁLVAREZ MESA MI, 2014).

A epidemia de aids teve início em 1980 e até junho de 2020 houve no Brasil 1.011.617 de casos registrados de HIV/aids. Grande parte envolve a faixa etária de 25 a 39 anos, no entanto houve um aumento na contaminação dos jovens no período de 2009 a 2019, onde o aumento da contaminação na faixa de 15 a 19 anos foi de 64,9% e nos jovens adultos de 20 a 24 anos foi de 74,8% (BRASIL,2020).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) houve uma queda no uso de preservativos entre jovens e adolescentes no período entre 2009 e 2019, dado alarmante no contexto epidemiológico de IST.

#### *1.4 Educação sanitária e sexual como ferramenta de prevenção de doenças*

A educação sanitária é um campo da saúde pública que visa promover a saúde e prevenir doenças por meio da disseminação de informações e do desenvolvimento de habilidades que

capacitam as pessoas a tomar decisões saudáveis em relação ao seu bem-estar. Ela envolve a educação e o engajamento da comunidade em questões relacionadas à higiene, prevenção de doenças, promoção da saúde e segurança ambiental. Os principais objetivos da educação sanitária englobam não apenas aumentar a conscientização sobre questões de saúde relevantes, mas também disseminar informações sobre doenças infecciosas, hábitos saudáveis, prevenção de lesões, higiene pessoal e nutrição adequada. Isso inclui capacitar as pessoas para tomarem decisões informadas e adotarem comportamentos saudáveis em suas rotinas diárias, promovendo autossuficiência e responsabilidade pessoal pela saúde. Além disso, a educação sanitária busca influenciar positivamente os comportamentos, encorajando a adoção de práticas saudáveis e a prevenção de comportamentos de risco que possam prejudicar a saúde. Ao proporcionar acesso equitativo a informações e recursos de saúde, ajuda a reduzir as disparidades de saúde entre diferentes grupos populacionais. Além disso, a educação sanitária busca influenciar positivamente os comportamentos, encorajando a adoção de práticas saudáveis e a prevenção de comportamentos de risco que possam prejudicar a saúde. Ao proporcionar acesso equitativo a informações e recursos de saúde, ajuda a reduzir as disparidades de saúde entre diferentes grupos populacionais. Isso contribui para melhorar a qualidade de vida, capacitando as pessoas a tomarem medidas proativas para proteger sua saúde e promovendo o bem-estar geral das comunidades (FURLANETTO *et al.*,2018).

As estratégias de educação sanitária podem incluir campanhas de conscientização pública, workshops educacionais, materiais educativos, programas de treinamento de saúde, aconselhamento individualizado e intervenções baseadas na comunidade. Em resumo, a educação sanitária desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças, capacitando as pessoas a assumirem o controle de sua própria saúde e bem-estar (NESPOLI, 2016).

A educação sanitária, entretanto, é um campo amplo, que aborda questões relacionadas à saúde em geral, incluindo higiene pessoal, prevenção de doenças infecciosas, nutrição, segurança alimentar, saúde mental, entre outros tópicos. Seu objetivo principal é promover a saúde e prevenir doenças por meio da disseminação de informações e do desenvolvimento de habilidades que capacitam as pessoas a tomar decisões saudáveis em relação ao seu bem-estar. Dentro deste amplo conceito podemos situar várias áreas, entre elas a educação sexual (NESPOLI, 2016).

A educação sexual concentra-se especificamente na transmissão de conhecimentos sobre sexualidade humana, relacionamentos interpessoais, contracepção, prevenção de ISTs, consentimento, diversidade sexual, entre outros temas. Seu objetivo é proporcionar às pessoas as informações e habilidades necessárias para tomar decisões responsáveis e saudáveis em relação à sua vida sexual e reprodutiva. Embora a educação sexual seja uma parte importante da saúde pública e possa contribuir para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, ela não abrange todos os aspectos da saúde geral, como a educação sanitária faz. No entanto, a educação sexual pode ser considerada como uma forma específica de educação sanitária, pois busca promover a saúde e prevenir doenças ao fornecer informações e habilidades relacionadas à sexualidade humana. Ambas as abordagens são complementares e desempenham um papel crucial na promoção da saúde e no bem-estar geral das pessoas (FURLANETTO *et al.*, 2018).

### *1.5 Métodos investigativos como modelo educacional de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis*

No contexto educacional de adolescentes, é fundamental adotar uma abordagem holística ao discutir a educação sexual, considerando não apenas a transmissão de informações, mas também o desenvolvimento de habilidades e atitudes saudáveis em relação à sexualidade (AMARAL *et al.*, 2017). Uma maneira eficaz de realizar isso é através de métodos educativos diversificados e envolventes.

Primeiramente, é essencial fornecer informações precisas e objetivas sobre anatomia, fisiologia, saúde reprodutiva, contracepção e prevenção de ISTs e, concretamente sobre HIV/aids. Essas informações devem ser apresentadas de maneira clara e adaptada à idade e ao nível de desenvolvimento dos alunos (NOTHAFT *et al.*, 2014). Além disso, promover discussões em grupos e debates sobre questões relacionadas à sexualidade podem criar um ambiente seguro para os alunos compartilharem suas experiências, dúvidas e preocupações. Essa troca de ideias permite que os alunos aprendam uns com os outros e desenvolvam uma compreensão mais ampla do tema. Atividades práticas e interativas, como jogos de papéis, simulações e dramatizações, também são eficazes para envolver os alunos no aprendizado. Essas atividades permitem que eles explorem diferentes perspectivas e pratiquem habilidades de comunicação e resolução de problemas de forma dinâmica. O uso de recursos visuais, como vídeos educativos, infográficos e materiais impressos coloridos, pode complementar o aprendizado, tornando as informações mais acessíveis e atrativas. Além disso, a tecnologia educacional, incluindo aplicativos móveis e plataformas online, oferece recursos interativos e

personalizados para o ensino da educação sexual. É igualmente importante ensinar habilidades práticas, como comunicação eficaz, negociação de limites pessoais e tomada de decisão informada. Essas habilidades capacitam os alunos a tomar decisões saudáveis e responsáveis em relação à sua sexualidade e relacionamentos. Envolver a família e a comunidade no processo educativo também é fundamental. Fornecer recursos e apoio para os pais discutirem abertamente questões relacionadas à sexualidade com seus filhos fortalece os laços familiares e promove uma abordagem mais aberta e inclusiva da educação sexual. Por fim, avaliar regularmente o impacto das atividades educativas é essencial para garantir sua eficácia e fazer ajustes conforme necessário. Isso pode incluir a coleta de feedback dos alunos, a realização de pesquisas de conhecimento e atitudes, e a observação do comportamento dos alunos ao longo do tempo (FAIAL *et al.*, 2016; Martins *et al.*, 2011).

Adotar uma abordagem integrada e abrangente para a educação sexual de forma ativa por parte dos alunos pode capacitar os jovens a tomarem decisões saudáveis, promover relacionamentos respeitosos e prevenir doenças e gravidezes não planejadas. É muito importante que as práticas investigativas sejam abordadas na educação básica. A dimensão investigativa das ciências da natureza deve ser enfatizada no ensino médio, unindo os docentes nos procedimentos e instrumentos de investigação, tais como: identificar problemas, formular questões, identificar informações ou variáveis relevantes, propor e testar hipóteses, elaborar argumentos e explicações, escolher e utilizar instrumentos de medida, planejar e realizar atividades experimentais e pesquisa de campo, relatar, avaliar e comunicar conclusões e desenvolver ações de intervenção, a partir de análise de dados e informações sobre as temáticas da Ciência da Natureza (BRASIL, 2018).

A abordagem investigativa deve promover o protagonismo dos estudantes na aprendizagem e na aplicação de processos, práticas e procedimentos, a partir dos quais o conhecimento científico e tecnológico é produzido. Aos alunos do ensino médio a abordagem investigativa é desencadeada a partir de desafios e problemas abertos e contextualizados mais amplos e complexos, tais como: a educação sexual com uma abordagem direcionada na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2017).

Nas escolas essa convivência próxima entre jovens e adolescentes possibilita a observação das manifestações de sexualidade como característica do ser humano. Por exemplo: as paqueras, os namoros escondidos nos intervalos, as adolescentes grávidas e nos diálogos entre jovens (LEÃO, 2009). A escola é um ambiente bem adequado para tratar a temática sexual

procurando analisar o conhecimento prévio dos discentes e a partir disso é importante o desenvolvimento da capacidade de entendimento de situações que envolvam o tema da saúde sexual (BRASIL, 2017).

No modelo de educação tradicional de ensino, onde o professor apresenta os conteúdos para os alunos que estão apenas como ouvintes, estudam o conteúdo e fazem as atividades propostas não têm demonstrado êxito. Por este motivo é imperativo que seja implantado uma metodologia de ensino onde o aluno seja o protagonista no processo de ensino aprendizagem (PAVANELO,2017). Há uma grande problemática no ensino público por causa da carência de políticas públicas que busquem associar novas metodologias com o projeto pedagógico. Por este motivo, esse tipo de trabalho continua discreto e algumas vezes acaba surgindo de forma isolada nas escolas. Buscar alunos ativos no protagonismo estudantil é importantíssimo na proposta do ensino investigativo (SILVA,2018).

O ensino investigativo promove uma reorganização no trabalho do discente e do docente, onde o modelo na construção do conhecimento facilita a relação ensino-aprendizagem. O aluno, com acesso ao conhecimento prévio do assunto que será abordado em aula, terá uma discussão mais ampla e o rendimento será melhor entre alunos e o professor (SILVA,2018).

Atualmente, a educação se expande para além da sala de aula, alcançando outros espaços do cotidiano dos alunos, como as áreas de inclusão digital, que desempenham um papel crucial. Nesses ambientes, os alunos podem se comunicar com seus professores e acessar recursos educacionais no ambiente virtual (MORAN, 2015).

As ferramentas investigativas de ensino são essenciais para criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e estimulantes, onde os alunos são protagonistas de sua própria educação e desenvolvem habilidades fundamentais para o século XXI. Ferramentas investigativas para promover uma aprendizagem ativa e significativa visando envolver os alunos de forma direta e estimular sua curiosidade, criatividade e pensamento crítico estão surgindo no ensino formal de formas diversas. Dentre as principais ferramentas investigativas, destacam-se: 1) os estudos de casos, que permitem aos alunos aplicar conceitos teóricos a situações do mundo real, desafiando-os a resolver problemas complexos e tomar decisões fundamentadas; 2) projetos de pesquisa que oferecem a oportunidade de investigar um tópico específico de interesse, desenvolvendo habilidades de pesquisa e análise crítica; 3) os laboratórios práticos que proporcionam experiências reais, permitindo aos alunos realizar

experimentos e observações diretas para entender conceitos científicos de maneira concreta; 4) os debates sobre assuntos determinados que estimulam a discussão e o confronto de ideias, promovendo o pensamento crítico e a argumentação; 5) os jogos educacionais que utilizam atividades lúdicas para engajar os alunos e reforçar conceitos de forma divertida e interativa; 6) as entrevistas e estudos de campo que proporcionam experiências de aprendizagem práticas, permitindo aos alunos interagir com especialistas e observar fenômenos no mundo real; e por último, 7) as simulações, onde pode-se incluir o teatro, que cria cenários de situações reais, permitindo aos alunos praticar habilidades e tomar decisões em um ambiente controlado. A aprendizagem baseada em problemas reais desafia os alunos a resolver problemas autênticos, promovendo a autonomia e elimina frustrações futuras (MOURÃO e SALES, 2018).

### *1.6 O teatro como linguagem e ludicidade educacional*

O teatro como ferramenta educacional é uma abordagem poderosa e versátil que promove a aprendizagem de forma criativa e participativa. Utilizando técnicas teatrais, como dramatização, improvisação e encenação, o teatro oferece uma maneira única de explorar conceitos, expressar ideias e desenvolver habilidades. É uma das linguagens das artes visuais mais utilizadas na sala de aula e em atividades extracurriculares como métodos alternativos de Ensino. Como forma de arte, o teatro é uma linguagem de comunicação humana com um grande potencial na educação sexual. Como se percebe, mesmo com o advento da tecnologia, o teatro continua causando encantamento e, por isso, concretiza de maneira única o aprendizado, seja de ordem informativa ou cultural (MIRANDA, 2009).

Muitas vezes encontramos em sala de aula alunos com dificuldade no processo de ensino-aprendizagem. Na intenção de mudar essa situação, o docente utiliza práticas motivadoras, dinâmicas e que provoca o aluno a aprender com prazer. Entre essas atividades motivadoras o professor busca a prática do ensino lúdico, resgatando assim o gosto pelo aprender (RAMOS, 2012).

A palavra LÚDICO de origem do latim *ludus* significa brincar (SANTOS, 2010).

De acordo com Maluf (2008, p.1).

“Todo o ser humano pode beneficiar-se de atividades lúdicas, tanto aspecto de diversão e prazer, quanto pelo aspecto da aprendizagem. Através das atividades lúdicas desenvolvemos várias capacidades, exploramos e refletimos sobre a realidade, a cultura na qual vivemos, incorporamos e, ao mesmo tempo, questionamos regras e

papéis sociais. Podemos dizer que nas atividades lúdicas ultrapassamos a realidade, transformando-a através da imaginação. “A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para crianças como para os jovens.”

O lúdico pode ser utilizado como ativador da aprendizagem nas práticas escolares, diminuindo a distância do discente no conhecimento científico permitindo assim uma fácil aprendizagem importante de conhecimentos, entusiasmando assim os alunos da busca do conhecimento através de uma educação investigativa, diferente e divertida (CAMPOS, 2002).

O roteiro teatral será desenvolvido de forma coletiva, promovendo os valores de colaboração e participação entre os discentes, visando o benefício de todo o grupo. Durante os ensaios, serão exercitadas habilidades como paciência, tolerância, persistência, foco, concentração e companheirismo, entre outros atributos positivos, dentro do contexto educacional. Os professores serão parceiros nessa jornada de produção do roteiro teatral, levando em consideração os interesses e desejos dos alunos. Sua experiência e conhecimento serão colocados a serviço da exploração investigativa, inovação e cooperação entre os docentes, incentivando buscas e experimentações para atender às necessidades pedagógicas (ROCHA, SANTOS, 2021).

## **2. Justificativa do TCM**

Na fase da adolescência, os jovens passam por uma série de mudanças físicas, emocionais e sociais que podem afetar significativamente sua saúde e bem-estar. É durante esse período que se torna crucial fornecer intervenções educativas voltadas para a promoção da saúde e estilos de vida saudáveis, especialmente diante do aumento alarmante das ISTs, incluindo HIV/aids entre os adolescentes. A promoção da saúde integral dos adolescentes baseia-se em fortalecer os fatores de proteção e prevenir os fatores de risco em áreas prioritárias. Entre essas áreas, destaca-se a saúde sexual e reprodutiva, pois os adolescentes estão cada vez mais expostos a situações que envolvem decisões relacionadas à sexualidade. Nesse sentido, é fundamental fornecer informações precisas e oportunas sobre questões como contracepção, prevenção de ISTs e saúde emocional em relação aos relacionamentos.

A educação sexual integral desempenha um papel fundamental nesse contexto, fornecendo aos adolescentes conhecimentos e habilidades necessárias para tomar decisões informadas e responsáveis sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Isso inclui orientações sobre o adiamento do início da atividade sexual, a redução do número de parceiros sexuais e o uso correto e consistente do preservativo, quando necessário. Além disso, a educação sexual integral abrange temas como consentimento, respeito mútuo e comunicação assertiva, ajudando os adolescentes a desenvolverem relacionamentos saudáveis e respeitosos.

É importante ressaltar que as intervenções educativas para promoção da saúde na adolescência devem ser abrangentes, holísticas e culturalmente sensíveis. Elas devem levar em consideração as necessidades individuais dos adolescentes, bem como os contextos sociais, culturais e econômicos em que vivem. Além disso, é essencial envolver os adolescentes ativamente no processo de desenvolvimento e implementação dessas intervenções, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e que suas preocupações sejam adequadamente abordadas. É importante reconhecer que as intervenções educativas para promoção da saúde na adolescência são investimentos a longo prazo na saúde e bem-estar das futuras gerações. Ao capacitar os adolescentes com conhecimentos, habilidades e atitudes que promovam estilos de vida saudáveis, podemos ajudá-los a alcançar seu pleno potencial e a construir um futuro mais saudável e sustentável para si mesmos e para suas comunidades.

Dentre todas as ferramentas educacionais e, em particular as que utilizam o ensino investigativo, o teatro pode desempenhar um papel fundamental como uma ferramenta educacional na abordagem da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes. Ao incorporar elementos teatrais em intervenções educativas, é possível envolver os adolescentes de uma forma mais dinâmica e interativa, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e memorável. Uma maneira eficaz de usar o teatro é através da encenação de peças que abordam questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva de uma forma acessível e relevante para os adolescentes. Essas peças podem explorar temas como prevenção de ISTs, contracepção, consentimento e relacionamentos saudáveis, utilizando personagens e situações com os quais os adolescentes possam se identificar. Além disso, o teatro pode ser utilizado como uma forma de facilitar discussões em grupo e atividades de *role-play*, onde os adolescentes têm a oportunidade de explorar diferentes perspectivas e praticar habilidades de comunicação e resolução de conflitos. Essas atividades permitem que os adolescentes experimentem situações da vida real de uma forma segura e controlada, ajudando-os a desenvolver habilidades

interpessoais importantes para a saúde de seus relacionamentos. O teatro também pode ser uma ferramenta poderosa para desafiar estereótipos de gênero e normas sociais prejudiciais que podem influenciar o comportamento dos adolescentes em relação à saúde sexual e reprodutiva. Ao apresentar personagens e histórias diversas, o teatro pode promover a empatia e a compreensão entre os adolescentes, incentivando a aceitação da diversidade e o respeito pelas escolhas individuais.

Nesse contexto, o presente TCM surge da percepção do professor em relação à receptividade dos alunos acerca do tema “educação sexual dentro do ambiente escolar”. Influências externas, a vergonha em transmitir o assunto para os discentes e a falta de professores capacitados na área da educação sexual dificultam o manejo em sala de aula. Os desafios enfrentados por professores e alunos ao abordar esse tema, juntamente com as metodologias de ensino e aprendizagem, além de possíveis fatores sociais, podem obscurecer a importância da educação sexual no ambiente escolar. Portanto, um guia didático culminando na produção do roteiro de uma peça teatral pode ser de grande relevância para se trabalhar este tema de forma humana, consciente, sem tabus ou discriminação, visando formar jovens mais conscientes de suas atitudes.

### **3. Objetivos**

#### *3.1 Objetivo Geral*

Desenvolver um guia educativo abrangente que fornecerá o conteúdo necessário e um passo a passo detalhado para a criação de um roteiro teatral. Este roteiro será utilizado como uma ferramenta didática eficaz para promover a compreensão de como as ações durante a adolescência influenciam na prevenção e combate às infecções pelo HIV, usando um método de ensino investigativo.

#### *3.2 Objetivos específicos*

1. Produzir um guia didático completo e acessível, que possibilite uma compreensão aprofundada dos métodos de prevenção do HIV/aids por meio do ensino investigativo, incluindo informações atualizadas e relevantes sobre o tema.

2. Desenvolver um guia educativo com uma abordagem investigativa, visando fornecer orientações claras e recursos para a criação de um roteiro teatral.
3. Proporcionar aos alunos a oportunidade de experimentar a metodologia científica por meio de estudos e da possível elaboração de um roteiro teatral, estimulando o pensamento crítico e a criatividade.
4. Facilitar o aprendizado de conceitos de Biologia relacionados à saúde, abrangendo diversos aspectos da prevenção e combate ao HIV/aids.
5. Avaliar a compreensão dos alunos em relação à metodologia de ensino adotada, por meio da análise de sua participação e *feedback* durante as atividades propostas.
6. Avaliar o nível de conhecimento prévio dos estudantes sobre os métodos de prevenção do HIV/aids, utilizando questionários ou entrevistas para identificar lacunas no entendimento.
7. Analisar os boletins epidemiológicos para caracterizar o aumento da incidência de casos de HIV entre os jovens, fornecendo uma base sólida para a sensibilização dos estudantes sobre a importância da prevenção.
8. Promover a sensibilização dos estudantes em relação à temática abordada, utilizando métodos educativos adequados e atividades interativas.

#### **4. Materiais e métodos**

##### *4.1- Local de inspiração do TCM e Público-alvo do produto*

O TCM foi inspirado em experiências vividas em sala de aula no Colégio Estadual Bélgica, pertencente à rede estadual de ensino, localizada no bairro de Guadalupe, na rua Francolim – número 50, Zona Norte do município do Rio de Janeiro. O colégio atende 450 estudantes do ensino médio regular no 3º turno, com idades acima de 15 anos.

Nosso produto foi meticulosamente elaborado com o intuito de atender às necessidades educacionais de adolescentes maiores de 15 anos, especificamente estudantes do ensino médio. Desenvolvido em etapas, este guia reflete um profundo estudo investigativo sobre HIV/aids e

PVHIV. Sua concepção visa proporcionar uma abordagem abrangente e esclarecedora, especialmente em consonância com o “dezembro vermelho”, mês dedicado à conscientização sobre o tema.

#### *4.2- Guia didático e a criação do roteiro teatral interativo*

##### *4.2.1- Pesquisa e Planejamento:*

Para a confecção do guia, foi realizada uma pesquisa aprofundada sobre o tema HIV, que será abordado no guia. Identificamos os conceitos-chave como por exemplo: IST entre jovens, HIV, PrEP, PEP, Indetectável, Educação Sexual, TARV; informações relevantes e recursos necessários baseado em artigos científicos recentemente publicados (principalmente nos últimos 10 anos) no Google Scholar e no Pubmed. Além disso, a estrutura do guia foi planejada, incluindo os tópicos a serem abordados e a sequência de aprendizado.

##### *4.2.2- Desenvolvimento do Conteúdo:*

Com base na pesquisa e no planejamento anterior, o conteúdo do guia foi sendo desenvolvido com dados sobre:

- Transmissão e Prevenção: Explicações sobre como o HIV é transmitido (e como não é), e as medidas eficazes de prevenção, como o uso de preservativos e a profilaxia pré-exposição (PrEP). Isso pode ajudar a dissipar medos infundados e mitos sobre como o vírus é contraído.

- Tratamento e Cuidados: Dados sobre os avanços no tratamento do HIV e como PVHIV podem levar uma vida saudável, com o acesso adequado a medicamentos antirretrovirais e cuidados médicos. A finalidade desse conteúdo foi poder ajudar a combater o estigma em relação às PVHIV, e destacando a importância do apoio e solidariedade.

- Estigma e Discriminação: Foram abordados os estigmas e a discriminação associados a HIV/aids e como isso afeta as PVHIV. Foi incentivada a empatia, o respeito e a promoção por uma cultura de inclusão e aceitação.

- Direitos Humanos e Igualdade: Foram destacados os direitos humanos das pessoas vivendo com HIV e foram promovidas a igualdade de tratamento e oportunidades para todos, independentemente do status sorológico. Com isso pretendemos ajudar a promover a justiça social e a luta contra a discriminação baseada no HIV/aids.

- Educação e Conscientização: Foram promovidas a educação e a conscientização sobre o HIV/aids como parte de uma abordagem holística para a saúde sexual e reprodutiva. Tentamos capacitar as pessoas com conhecimento para tomar decisões informadas sobre sua saúde e reduzir o estigma associado ao HIV.

#### *4.2.3- Organização e Layout:*

Nosso guia foi organizado de forma lógica e coerente, dividindo-o em seções ou unidades. Prestamos atenção ao layout do guia, garantindo que fosse visualmente atraente e fácil de seguir. Usamos elementos visuais, como imagens e diagramas, para tornar o guia mais envolvente. Foi confeccionado para poder ser acessado de forma fácil e gratuita por todos os professores e alunos de escolas públicas brasileiras.

#### *4.2.4- Revisão e Feedback:*

Nosso guia, antes de finalizado, foi revisado cuidadosamente no que diz respeito ao conteúdo para garantir sua precisão, clareza e relevância. Solicitamos feedback de colegas, educadores ou especialistas no assunto para identificar áreas de melhoria. Onde consultamos colegas professores da rede estadual do Rio de Janeiro: 14 professores de biologia, 1 professor de artes cênicas, 12 professores de outras áreas como: geografia, educação física, história, etc; 04 mestrados do Profbio na UFRJ também foram consultados, totalizando 31 profissionais da educação básica da rede pública de ensino.

### *4.3- Orientações e redirecionamentos para criação da peça teatral*

Para orientar o desenvolvimento de uma peça teatral de ensino investigativo com base no guia educativo sobre HIV/aids e engajar os alunos na compreensão mais profunda do tema foram determinados alguns pontos de ajuda para desenvolver esse teatro.

#### *4.3.1.- Fantoques, cenários e sonoplastia*

Na intenção de minimizar ou evitar a exposição direta dos estudantes em uma temática que gera tanto tabu, a execução do roteiro teatral foi concebida com foco em uma apresentação de teatro de fantoches, visando preservar a privacidade e a confortabilidade dos participantes. No entanto, o roteiro poderá ser elaborado de forma flexível, permitindo outras abordagens teatrais conforme a preferência e disponibilidade dos envolvidos.

Quanto ao figurino dos personagens, eles foram cuidadosamente selecionados de acordo com as características de cada um, refletindo a diversidade e a representatividade da sociedade brasileira. Essa escolha contribuirá para uma identificação mais próxima do público com os personagens e suas histórias, promovendo uma maior empatia e compreensão dos temas abordados.

Para compor o cenário da peça teatral, foi sugerido utilizar projeções na parte posterior da sala de apresentação, por meio de um projetor. Essas imagens serão modificadas conforme a representação dos diferentes atos da peça, facilitando a compreensão e ambientação da história. A troca das imagens será sincronizada com as mudanças de cena, proporcionando uma experiência visual dinâmica e imersiva para o público.

As sugestões para a sonoplastia da peça foram elaboradas com o objetivo de criar uma atmosfera envolvente e emocionante. O som de ambientação se sugere ser projetado por meio de caixas acústicas estrategicamente distribuídas na sala de apresentação, proporcionando uma experiência sonora imersiva e realista. Esses efeitos sonoros serão utilizados para complementar as cenas e enfatizar as emoções dos personagens, tornando a experiência teatral ainda mais cativante e impactante. É importante ter a sensibilidade para colocar as músicas de introdução de cada personagem obedecendo suas características e histórico de vida, por exemplo, se a personagem é jovem e gosta de funk e pagode basta adequar a sonoplastia de entrada a essa característica.

Com todos esses elementos cuidadosamente planejados e executados, a peça teatral promoverá uma experiência educativa e emocionante, contribuindo para uma maior conscientização e reflexão sobre os temas abordados, ao mesmo tempo em que preserva o bem-estar e a integridade dos participantes.

## **5. Resultados**

### *5.1.- O guia didático:*

A elaboração do guia didático (Apêndice) representou um processo essencialmente centrado na conscientização dos adolescentes, especialmente no que diz respeito ao estigma e preconceito em relação às PVHIV, uma questão de extrema relevância social. Ao término do

guia, os alunos são desafiados a desenvolver um roteiro teatral que aborde as situações cotidianas discutidas ao longo do material, promovendo a disseminação do conhecimento gerado. A principal meta deste produto é esclarecer e educar a comunidade escolar sobre temas fundamentais relacionados à prevenção do HIV/aids, fornecendo informações precisas e acessíveis.

O guia didático é uma ferramenta crucial, complementando informações que muitas vezes não são abordadas em livros didáticos tradicionais. Ele oferece suporte para a construção do conhecimento dos alunos por meio de uma abordagem investigativa, proporcionando acesso a dados epidemiológicos, informações sobre medicamentos de prevenção e tratamento do HIV/aids, além de orientações sobre métodos preventivos, como o uso de preservativos masculinos e femininos. Além disso, o guia se alinha à campanha do “dezembro vermelho” e propõe um plano de estudos investigativos dividido em oito aulas, totalizando aproximadamente um mês de atividades.

Uma das principais características do guia é sua capacidade de estimular a expressão criativa dos alunos, culminando na criação de um roteiro teatral interativo. Este roteiro, embasado em dados científicos e informações contidas no próprio guia, visa envolver os espectadores de forma profunda e significativa, abordando questões relacionadas à prevenção do HIV/aids e ao enfrentamento do estigma associado às PVHIV. Dessa forma, o guia não apenas fornece uma base teórica sólida, mas também promove uma educação holística e proativa sobre uma questão de saúde pública de extrema importância. Além disso o guia foi organizado numa sequência didática seguindo assim: com os objetivos do guia didático, a contextualização através dos conhecimentos prévios, atividades de aprendizagem durante o percurso proposto no guia, recursos de apoio como o uso de mídias por exemplo, avaliação formativa durante as aulas, consolidação da aprendizagem através do estudo dirigido e o feedback dos alunos.

O processo de elaboração do guia didático foi cuidadosamente conduzido, envolvendo a consulta a textos científicos e a análise de informações relevantes sobre a temática proposta. O material aborda uma ampla gama de tópicos, desde a história do HIV/aids no Brasil até a discussão sobre o uso de substâncias químicas durante as relações sexuais. Ele também oferece orientações sobre medidas preventivas, como o uso de preservativos, PrEP e PEP, e explora o conceito de “prevenção combinada” na redução do risco de infecção pelo HIV.

O conhecimento científico adicionado ao guia didático foi embasado na literatura adequada. Vale ressaltar que o guia é inédito e de autoria dos participantes deste produto pedagógico. No interior do guia, encontramos uma situação-problema que permite analisar a compreensão dos alunos por meio das primeiras respostas, mensurando seus conhecimentos prévios sobre a temática do HIV/aids. Em seguida, os alunos serão introduzidos à história do HIV/aids no Brasil e ao surgimento do grande preconceito enfrentado pelas PVHIV. Neste momento, os alunos terão a oportunidade de mergulhar em uma época marcada por perdas significativas, incluindo a morte de grandes celebridades da época.

Nessa etapa do guia, os alunos poderão investigar possíveis sanções relacionadas à divulgação da sorologia em PVHIV, um crime previsto em lei número 14.289 de 3 de janeiro de 2022 e classificado como sorofobia. Além disso, o guia aborda a questão do etarismo, evidenciando os idosos que vivem com HIV/aids. Os estudantes terão a chance de compreender a importância da vida sexual na terceira idade e a necessidade de difusão de informações sobre métodos de prevenção contra o HIV/aids nessa faixa etária. Serão convidados a realizar entrevistas com idosos de suas famílias e/ou vizinhos.

Na abordagem do HIV/aids na adolescência, os estudantes analisarão informações sobre as infecções na população jovem e poderão criar propagandas informativas, utilizando como modelos propagandas das décadas de 80 e 90. Nesse processo, perceberão a evolução nas informações veiculadas para a população brasileira ao longo do tempo.

Outro tema importante abordado no guia é o uso de substâncias químicas para intensificar a experiência sexual, como o “poppers”, o GHB (gama-hidroxitirato) e o Viagra. O guia destaca que o uso dessas substâncias torna as pessoas mais vulneráveis à infecção pelo HIV/aids. Neste momento, os estudantes serão convidados a ouvir um podcast e participar de um debate posterior.

Ao longo do guia, os alunos são incentivados a participar de atividades práticas, como entrevistas com idosos sobre saúde sexual na terceira idade e a criação de propagandas informativas sobre prevenção do HIV/aids. O material também inclui um estudo dirigido e uma dinâmica de grupo para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos. Além disso, o guia propõe a criação de fantoches de mão para a apresentação da peça teatral, visando preservar a privacidade dos alunos e garantir uma experiência educativa eficaz e inclusiva.

O próximo passo do guia aborda diretamente as medidas preventivas e a busca pela redução do risco de infecção pelo HIV. Nessa etapa, será feita uma abordagem sobre o preservativo, PrEP e PEP. Os estudantes compreenderão que, além do preservativo, existem métodos preventivos que complementam a proteção contra o HIV, como PrEP e PEP. Com todas as informações em mãos, os alunos poderão perceber a alta taxa de efetividade em todos os métodos preventivos mencionados.

Além das medidas preventivas, os alunos descobrirão que é possível zerar as contaminações pelo HIV, seguindo uma meta proposta pela OMS. Eles entenderão que algumas cidades ao redor do mundo já alcançaram essa meta e que algumas cidades brasileiras já conseguiram erradicar a transmissão vertical do HIV.

Ao final das aulas propostas, os estudantes terão a oportunidade de responder a um estudo dirigido e, após a aplicação dele, poderão avaliar entre si o conhecimento que foi respondido na situação-problema no início do guia e as respostas neste estudo dirigido. Além disso, haverá uma dinâmica de prevenção combinada utilizando um leque na atividade. Os estudantes colocarão papéis com as medidas de prevenção contra o HIV/aids, e à medida que o leque for se fechando, as medidas preventivas serão reduzidas, simbolizando uma maior condição de vulnerabilidade.

## *5.2.- Fantoches*

Todos os personagens representados nos fantoches buscam humanizar e representar a população brasileira na sua grande diversidade populacional. Ressalta-se que todas as imagens dos personagens abaixo pertencem ao arquivo do próprio autor deste TCM. O material comum usado na confecção de todos os fantoches foram os seguintes: bocas em etileno acetato de vinila (EVA) vermelho e tecido de veludo preto, olhos para bonecas de plástico móvel, mãos em EVA na tonalidade de pele, nariz com meia bolinha de isopor e cabeças com uma bola de isopor oca e enchimentos de algodão sintético para almofadas.

### 5.2.1 Doutora Lorraine

Médica, mulher negra e trans, 60 anos, casada, 1,73 m e 68 kg, cabelos trançados até metade das costas, olhos castanho-escuros, usa óculos e é extremamente vaidosa. Doutora Lorraine se formou em medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1989 e presenciou o ápice da pandemia de aids, inclusive com inúmeras perdas de amigos próximos. Doutora Lorraine tornou-se um símbolo de resistência na luta pela erradicação de novas

contaminações de HIV e na assistência médica e humanizada da população vulnerável, pobre e periférica, um exemplo de luta na busca pelo protagonismo das minorias sociais.



*Figura 1: Fantoche da Doutora Lorraine.*

### 5.2.2 Senhor Fernando

Caminhoneiro, homem cisgênero, branco, viúvo, 72 anos, calvo com cabelos grisalhos e bigode grisalho, 1,65 m e pesa 45kg, usa camisa de botão com manga curta, calça comprida e chinelo de dedo. O Senhor Fernando sempre foi machista e homofóbico, inclusive achava que aids era uma doença exclusiva dos gays, percebe-se que o Senhor Fernando ainda tinha muito preconceito, pois viveu o pico da aids, onde naquela época a doença era conhecida como “peste gay”.



*Figura 2: Fantoche do Senhor Fernando.*

### *5.2.3 Jéssica*

Estudante, mulher cisgênero, 15 anos, branca, 1,68 m, 50 kg, cabelos lisos e castanhos, olhos castanhos, bem maquiada, sobrancelha marcada. A adolescente está vivendo sua primeira

paixão com seu namorado e por confiar no parceiro ela nunca sentiu a necessidade de usar preservativos durante as relações sexuais.



*Figura 3: Fantoche da estudante Jéssica.*

#### 5.2.4 Richard

Profissional do sexo (garoto de programa), homem cisgênero, bissexual, moreno, 23 anos, 1,76 m, 90kg, musculoso, cabelo cortado estilo militar, vaidoso e estiloso, costuma usar camiseta e calça jeans. Infelizmente Richard é adepto do sexo químico ou “*Chemsex*”. O uso de substâncias para turbinar a relação sexual diferenciada tem se tornando um ponto de vulnerabilidade da população.



*Figura 4: Fantoche do Richard.*

#### *5.2.5 Kethelyn*

Uma mulher transsexual, negra, cabelos trançados, recém divorciada após um casamento de 7 anos, 1,75 m, 25 anos, professora de dança. Em uma nova fase de sua vida,

Kethelyn busca novas formas de prevenção contra o HIV e outras ISTs; neste sentido, está buscando uma melhor adaptação a prevenção combinada de preservativo e PrEP.



*Figura 5: Fantoche da Kethelyn.*

#### *5.2.6 Jurema*

Mulher cisgenênero, heterossexual, branca, solteira, 1,60 m, 44 anos, ambulante. Na correria do dia a dia a nossa personagem acabou sofrendo um estupro e após o atendimento a delegacia foi encaminhada ao centro de saúde, passou por exames de ISTs e está sobre tratamento da PEP. Em situações de violência contra a mulher é importante cuidar da saúde física e mental, além disso a empatia e cuidado dos amigos e familiares.



*Figura 6: Fantoche da Jurema.*

### *5.2.7 Kauane*

Mulher cisgênero, negra, pedagoga, 30 anos, 1,70 m, 65 kg, ama seus cabelos. Casada com Arthur, PVHIV indetectável, ela não vê a hora de realizar seu grande sonho que é ser mãe.



*Figura 7: Fantoche da Kauane.*

### *5.2.8 Arthur*

Homem cisgênero, 32 anos, 1,83 m, 86 kg, branco, técnico em mecânica, cabelos castanho-claros. Ele é PVHIV e está casado com a Kauane. Os dois vivem em uma relação sorodiscordante (onde um é PVHIV e o outro não). O casal está planejando ter filho.



*Figura 8: Fantoche do Arthur.*

### 5.2.9 Ester

Mulher cisgênero, 36 anos, 1,75 m, 68kg, parda, viúva, recepcionista e passista da Mangueira, ela ama carnaval. Ester é PVHIV, pois descobriu sua sorologia quando seu marido

adoeceu e faleceu por causa da aids, com o excelente atendimento do SUS e a distribuição gratuita de medicamentos para o tratamento de HIV, ela está em tratamento e encontra-se com a carga viral indetectável.



*Figura 9: Fantoche da Ester.*

### *5.3.10 Eduardo*

Eduardo é uma criança com 9 anos de idade, 1,50 m, 45 kg, moreno, cabelo castanho-claro. Eduardo é uma criança PVHIV. Nasceu de pais PVHIV que não faziam o tratamento. Nosso personagem foi adotado por um casal maravilhoso e vive uma vida plena e saudável, além de muito amor.



*Figura 10: Fantoche do Eduardo.*

*5.2.11 Pedro*

Homem cisgênero, 37 anos, 1,60 m, 70kg, negro, cabelo preto cortado, pai adotivo do Eduardo. Pedro cuida muito bem do Eduardo, inclusive com o seu tratamento com os antirretrovirais.



*Figura 11: Fantoche do Pedro.*

### *5.2.12 Ricardo*

Homem cisgênero, 19 anos, negro, 180 m, 77 kg, cabelo estilo black, estudante universitário, antenado com as medidas preventivas contra o HIV e IST, praticamente o orgulho da OMS. Nosso personagem ficou muito triste por foi impedido de doar sangue, por fazer o uso do PrEP.



*Figura 12: Fantoche do Ricardo.*

### *5.3.- Sugestão exemplificada de roteiro teatral*

Desenvolver uma peça teatral de ensino investigativo com base no guia educativo sobre HIV/aids pode ser uma estratégia poderosa para engajar os alunos e promover uma compreensão mais profunda do tema. A peça teatral apresenta abordagem investigativa, incentivando os espectadores a refletirem, questionar e aprender ao longo da apresentação. Os alunos podem incorporar elementos de suspense, mistério e descoberta para manter o público engajado e curioso.

Orienta-se que os alunos sigam alguns passos para desenvolver essa peça teatral:

1. **Compreensão do Guia Didático:** Primeiro, os alunos devem estudar e compreender o guia didático sobre HIV/aids. Eles devem revisar os tópicos abordados, as informações fornecidas e os objetivos educacionais do guia.
2. **Identificação de Temas-Chave:** Os alunos devem identificar os temas-chave e as mensagens importantes do guia didático. Isso pode incluir informações sobre transmissão e prevenção do HIV, tratamento e cuidados, estigma e discriminação, direitos humanos e igualdade, e educação e conscientização.
3. **Criação do Roteiro:** Com base nos temas identificados, os alunos podem começar a desenvolver o roteiro da peça teatral. Eles podem criar personagens, situações e diálogos que ilustrem e explorem esses temas de forma criativa e impactante.
4. **Ensaios e Ajustes:** Após a criação do roteiro, os alunos podem realizar ensaios para praticar e aprimorar a peça teatral. Eles podem fazer ajustes no roteiro, nos cenários e nas performances com base no feedback e nas sugestões recebidas durante os ensaios.
5. **Apresentação para a Comunidade Escolar:** Uma vez que a peça teatral esteja pronta, os alunos podem apresentá-la para a comunidade escolar, incluindo colegas, professores, pais e funcionários. Eles podem organizar sessões de apresentação em salas de aula, teatros ou eventos escolares.
6. **Discussão e Reflexão:** Após cada apresentação, os alunos podem facilitar discussões e reflexões sobre os temas abordados na peça teatral junto com os professores e o público presente. Eles podem incentivar o público a

compartilhar suas opiniões, experiências e questões relacionadas ao HIV/aids e ao impacto da peça teatral em sua compreensão e perspectiva.

7. **Avaliação e Feedback:** Por fim, os alunos podem avaliar o sucesso da peça teatral com base nos objetivos educacionais estabelecidos no guia didático. Eles podem coletar feedback do público e dos facilitadores para identificar pontos fortes, áreas de melhoria e lições aprendidas para futuras apresentações.

Ao seguir esses passos, os alunos podem criar uma peça teatral de ensino investigativo eficaz e impactante, que promova uma compreensão mais profunda e empática do HIV/aids e contribua para a conscientização e a redução do estigma associado ao vírus.

## 6. Discussão

Com foco no controle epidemiológico no início do século XX houve as primeiras práticas pedagógicas a respeito da educação sexual. Nesse período, os discursos dominantes eram geralmente de caráter repressivo, e presos em ideologias tais como moralidade, religiosidade e auxiliados pelo caráter sanitário na saúde pública (FIGUEIRÓ, 2010; SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015). Através de uma intensa participação do movimento feminista, as discussões sobre sexo e reprodução incorporaram temas como práticas aliadas a saúde física e mental (SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015; TAQUETTE, 2013).

Através de documentos produzidos em conferências realizadas em Cairo e Pequim, nos anos 90, que destacaram temáticas voltadas para direitos humanos, saúde, liberdade sexual e educação, enfatizando que é dever dos Estados o auxílio no acesso às informações por meio de política relacionadas a saúde e educação, adicionou-se temas sobre planejamento familiar, métodos contraceptivos, aconselhamentos e serviços obstétricos (MORAES; VITALLE, 2015; TAQUETTE, 2013). A positividade nessas mudanças refletiu-se na educação sexual e em um protagonismo da escola como local ideal para o desenvolvimento de políticas pedagógicas que garantam os direitos sexuais e reprodutivos dos estudantes no âmbito da educação (GAVA; VILLELA, 2016; GESSER *et al.*, 2015).

Há um consenso sobre a importância de trabalhar educação sexual destacando vulnerabilidades e infecções sexualmente transmissíveis (GESSER *et al.*, 2015). A abordagem

sobre o tema IST em sala de aula geralmente é do tipo médico-informativa (CUNHA; LIMA, 2013; KEMPFER *et al.*, 2012; THEOBALD *et al.*, 2012). Os trabalhos pedagógicos fixam em informações biológicas, como por exemplo, sexo, características sexuais secundárias e o cuidado com a saúde. É possível encontrar estudos abordando normas de gênero e identidade, preconceito, diversidade e aspectos culturais e familiares (FILHA, 2012; MAIA *et al.*, 2012; MURTA *et al.*, 2012).

Trabalhar educação sexual, preconceito e discriminação associado a gênero e sexualidade tem se tornado um desafio para os professores em sala de aula. Sendo assim se faz necessário uma abordagem mais inclusiva para que não sejam cometidos alguns equívocos como abordagem repressora sobre dúvidas de sexualidade (ZANATTA *et al.* 2016); educação sexual sobre a ótica heteronormativa (BORTOLINI, 2015); falta de diálogo entre professor-aluno, perpetuando assim crenças homofóbicas (QUIRINO e ROCHA, 2013).

Ensinar educação sexual em sala de aula enfrenta desafios significativos, principalmente devido ao tabu que envolve o assunto. Muitos professores se sentem despreparados para abordá-lo devido à falta de formação adequada (BONFIM, 2010), enquanto algumas famílias resistem à ideia, acreditando que a escola não é o ambiente apropriado para discutir o tema. Além disso, os adolescentes frequentemente chegam à escola com conhecimentos prévios, valores e orientações relacionados à educação sexual, o que também pode complicar o processo de ensino (GODOY, 2018).

Buscando derrubar esses desafios se faz necessário o uso de metodologias diversificadas, capazes de auxiliar os professores em sala de aula. Através desses recursos é possível completar hiatos deixados pelos métodos tradicionais, além de incentivar o protagonismo do aluno no processo de ensino e aprendizagem (CASTOLDI e POLINARSKI, 2009). A atualização frequente dos recursos didáticos pode beneficiar os professores nas práticas pedagógicas (BUENO e FRANZOLIN, 2017). O oferecimento das metodologias ou ferramentas didáticas não devem ser impostos pelos professores, mas sim divulgadas as possibilidades para que os alunos encontrem o melhor caminho para trabalhar o tema, sempre respeitando a realidade da escola e dos próprios alunos (ZERBINATI e BRUNS, 2017).

Através de participações ou questionamentos, o aluno poderá participar ativamente no processo de ensino aprendizagem, por meio de opiniões críticas. Sendo assim uma aula apenas expositiva inviabilizaria o protagonismo do aluno, tornando a aula basicamente um monólogo

(RONCA e ESCOBAR, 1984). A utilização de diversos recursos didáticos, como por exemplo: dinâmicas de grupos, jogos didáticos, dramatizações, vídeos, músicas, cartazes, textos, estudos de caso e debates, proporcionam um melhor aprendizado (SOUZA, 2015).

As ações de educação em saúde precisam chegar aos estudantes com uma linguagem apropriada e de forma lúdica para que, da melhor maneira, as dúvidas sejam sanadas. Portanto o envolvimento da família, escola e políticas públicas são extremamente importantes no processo de ensino-aprendizagem e na redução dos índices de IST (ARROXELAS-SILVA *et al.*, 2021).

O preservativo é o método de prevenção contra IST mais abordado pelos estudantes, porém muitos não utilizam por não gostarem de usar, porque confiam no parceiro ou por não estarem sempre preparados para utilizá-lo como mecanismo de prevenção (TEIXEIRA, 2009). Por isso se faz necessário o uso do preservativo masculino e feminino como recurso disponível na prevenção contra ISTs, como por exemplo HIV/aids, sendo assim muitos jovens deixam de usar o preservativo a partir do momento em que confiam em seus respectivos parceiros (MADUREIRA, 2008).

Por conta dessa deficiência na adesão do uso do preservativo uma medida extremamente necessária para evitar infecções por HIV/aids é a prevenção combinada, pois é a maneira mais eficaz para combater IST. São consideradas medidas da prevenção combinada: uso do preservativo, testagem periódica através de testes rápidos, PrEP, PEP, o TASP (tratamento como prevenção) para que PVHIV continuem indetectáveis (HEARST, 2004; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Torna-se importante estratégias de conscientização da população, principalmente os jovens entre 15 e 24 anos, na busca pelo uso consciente e responsável dos métodos preventivos corretos e que além disso evitem também a disseminação de informações falsas e discriminatórias, falsas e estigmatizantes, o que pode causar até o abandono do tratamento das pessoas que vive com HIV (MANSANI e NETTO, 2020).

O produto desenvolvido traz informações que não são abordadas com tanta profundidade em sala de aula, onde normalmente só o livro didático com seu conteúdo e limitado juntamente com a aula expositiva não são suficientes para elencar tantos detalhes. Inclusive em artigos citados neste capítulo é possível perceber a falta de literatura sobre métodos de prevenção contra o HIV/aids nas escolas.

Atualmente é possível que os jovens tenham acesso às informações através de diversas fontes, sendo assim é possível construir um esclarecimento e sanar as dúvidas na temática de IST e aids. Ainda assim, no dia a dia letivo os estudantes não usam essas informações de maneira útil e desta maneira acabam se expondo a essas infecções (RIBEIRO, 2018).

É extremamente importante a metodologia de ensino utilizada sobre a prevenção do HIV/aids e é fundamental a proposta de evitar a exposição dos jovens à infecção por HIV/aids e outras ISTs.

## **7. Produtos**

O produto foi pensado como um objeto facilitador na experiência da aprendizagem, ou seja, uma experiência de enriquecimento em algum sentido: conceitual, afetivo, de habilidades ou atitudes etc. (KAPLÚN, 2002).

Através do guia didático e a interação dos alunos na produção do roteiro teatral busca-se um aprofundamento em conteúdos já estudados em sala de aula sobre as informações acerca do tema HIV/aids, tal assunto com uma abordagem tão detalhada envolvendo aspectos sociais e biológicos, procura trazer uma melhor formação dos estudantes.

O produto propõe também a construção de alunos engajados e conscientes dentro desta temática, possibilitando assim a construção de uma sociedade mais informada e menos ignorante em assuntos que envolvam conhecimentos científicos.

A produção do guia didático como produto busca oferecer aos estudantes uma aprendizagem significativa através do ensino investigativo.

## **8. Conclusões**

O presente TCM propõe uma reflexão sobre a temática do HIV/aids onde muitos avanços científicos foram alcançados desde o surgimento da Pandemia, porém ainda caminhamos a passos lentos na busca por esclarecimentos científicos em sala de aula, visando diminuir cada vez mais a sorofobia, que as PVHIV passam. Utilizando o material bibliográfico sobre o tema foi possível elaborar a construção de um guia didático como produto.

A produção do guia didático, neste TCM, que busca oferecer mais um instrumento de diversidade metodológica, especialmente no período que precede o dezembro vermelho. Considerando a heterogeneidade das turmas em todo o país, é desafiador encontrar uma metodologia única que atenda a todos os perfis de alunos. Nesse contexto, o guia didático se apresenta como um recurso motivador e educativo no processo de ensino para os alunos do ensino médio. Os indicadores ressaltam a importância desse tipo de abordagem em sala de aula, contribuindo para a promoção da saúde dos estudantes.

O trabalho desenvolvido visa ser extremamente útil para os profissionais da área da educação, especialmente para aqueles que ministram a disciplina de Biologia no Ensino Médio. Ao direcionar-se aos alunos dessa etapa de ensino, busca-se elevar a qualidade do ensino público, adotando uma abordagem investigativa que foge da tradicional aula expositiva, baseada apenas no livro didático, quadro e professor. O tema abordado costuma despertar grande interesse e curiosidade nos estudantes, motivando-os a compreender e aprender o máximo possível sobre o assunto.

O trabalho desenvolvido neste TCM cria uma ponte no hiato de conhecimentos apresentados em sala de aula causada por uma baixa qualidade nas informações apresentadas em sala de aula e conseqüentemente isso poderá diminuir a vulnerabilidade dos jovens. A abordagem investigativa propõe a transformação desses estudantes em protagonistas das suas histórias. Jovens mais informados e empoderados dotados de conhecimentos científicos pode se transformar em cidadãos mais conscientes sobre a importância dos métodos de prevenção contra HIV/aids.

Além das considerações mencionadas, é relevante destacar a importância do engajamento contínuo dos professores e gestores escolares na implementação de práticas educativas inovadoras e contextualizadas. O uso de recursos como o guia didático e a peça teatral investigativa pode representar uma mudança significativa na forma como os conteúdos são abordados em sala de aula, promovendo uma aprendizagem mais significativa e impactante para os alunos.

Também é fundamental considerar a necessidade de promover espaços de diálogo e reflexão sobre temas sensíveis, como o HIV/aids, tanto dentro quanto fora da sala de aula. A conscientização e a quebra de tabus em relação a essas questões são essenciais para uma sociedade mais inclusiva e empática.

Por fim, é importante ressaltar a importância da avaliação contínua dessas práticas educativas, buscando identificar pontos fortes e áreas de melhoria para garantir sua eficácia e relevância no processo de ensino-aprendizagem. O *feedback* dos alunos e o acompanhamento dos resultados obtidos são fundamentais para aprimorar continuamente o trabalho dos educadores e promover uma educação mais significativa e transformadora.

## **9. Aspectos éticos e/ ou ambientais**

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Plataforma Brasil, respeitando todos os aspectos éticos envolvidos, como o estabelecimento sobre a pesquisa e atividades desenvolvidas.

Em relação aos benefícios, a pesquisa propicia a oferta de ferramentas de ensino variadas que visam a construção do conhecimento científico, bem como contribuem para a conscientização, prática e mudanças nas concepções de saúde e infecções virais. Acerca dos malefícios, a pesquisa envolve baixo risco aos participantes, como algum desconforto ou constrangimento durante a participação na atividade proposta, vergonha ou desconforto ao falar diante dos colegas de classe.

Segundo o último parecer do comitê de ética sobre o TCM este trabalho só poderá ser aplicado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e na última atualização para a liberação da aplicação o projeto encontra-se na aceitação de elaboração da relatoria.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, M. H. **HRI expert survey on chemsex response**. 2021.

AMARAL, A. M. S. et al. **Adolescência, Gênero e Sexualidade: Uma revisão integrativa**. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 6, n. 1, p. 62–67, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i1.1114>

ALMEIDA, R. A. A. S. et al. **Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 5, p. 1033–1039, set. 2017.

MESA, Mónica Ivonne Álvarez; GÓMEZ, José Domínguez; DE LA TORRE NAVARRO, Lilia María. **Factores relacionados con el contagio de las infecciones de transmisión sexual en la adolescencia**. Revista habanera de Ciencias médicas, v. 13, n. 2, p. 270-283, 2014.

DE ARROXELAS SILVA, Carmem Lúcia et al. **Importância da escola no conhecimento empírico sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos: promoção da saúde na rede pública de ensino**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 20421-20432, 2021.

BALESTIERI, F. M. P. **Imunologia**. São Paulo: Malone, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Para a Organização dos Serviços de Saúde que Ofertam a Profilaxia Pré-exposição sexual ao HIV(PrEP) no SUS**. 2017-DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais**. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos, Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)**. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/dst/>. Acesso em: 24 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual**. Brasília: MEC /SEF, 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de julho de 2010, Seção 1, p. 10. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/parecer-n-7-de-7-de-abril-de-2010-1862522>. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. **Nota Técnica n. 24/2015**. Brasília: Ministério da Educação, 2015

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2016.

BRASIL. Lei nº 14.289, de 3 de janeiro de 2022. **Torna obrigatória a preservação do sigilo sobre a condição de pessoa que vive com infecção**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 jan. 2022. Disponível em: < [L14289 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/legis/l14289)>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão revista. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. 3. ed. Brasília: SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Aids: etiologia, clínica, diagnóstico e tratamento** [Internet]. [citado 2022 Jun 17]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Aids\\_etiologia\\_clinica\\_diagnostico\\_tratamento.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Aids_etiologia_clinica_diagnostico_tratamento.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim epidemiológico AIDS e DST 2014**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília, 2017.

BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. (Série legislação; n. 125).

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual**. 3ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de DST/Aids**. Aids: Boletim Epidemiológico dezembro 2020.

BONFIM, C. R. S. “**Educação sexual: contradições, limites e possibilidades**”. Filosofia e Educação, vol. 2, n. 2, 2010.

BUENO, K. C.; FRANZOLIN, F. “**A utilização de recursos didáticos nas aulas de ciências naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental**”. Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis: UFSC, 2017.

CAMPOS, Luciana Maria Lunardi; BORTOLOTO, T.M.; FELÍCIO, A.K.C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a**

**aprendizagem.** São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. “**A utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem**”. Anais do I Simpósio Internacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa: UFTPR, 2009.

CUNHA, Cristiane de Freitas; LIMA, Nádia Laguárdia de. **A escuta de adolescentes na escola: a sexualidade como um sintoma escolar**. Estilos da Clínica, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 508-517, 2013.

FAFARD, A. **HRI; expert survey on chemsex response**. 2021.

FAIAL, LCM do; FAIAL, LCM; SILVA, RMCRA; PEREIRA, ER; REFRANDE, SM; SOUZA, LMC; FAIAL, CSG. **A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária**. R Pró-Uni [Internet]. 2016 Jan/June [cited 2016 July 01];7(2):22-9. Available from:<http://editorauss.uss.br/index.php/RPU/article/view/946/1073>

FILHA, Constantina Xavier. **A menina e o menino que brincavam de ser...: representações de gênero e sexualidade em pesquisa com crianças**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 627-646, 2012.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. 3. ed. Londrina: Eduel, 2010.

FURLANETTO, M. F. et al. **Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura**. Cadernos de pesquisa, v. 48, n. 168, p. 550-571, abr. 2018.

GAVA, Thais; VILLELA, Wilza Vieira. **Educação em sexualidade: desafios políticos e práticos para a escola**. Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana, Rio de Janeiro, n. 24, p. 157-171, 2016.

GESSER, Marivete; OLTRAMARI, Leandro Castro; PANISSON, Gelson. **Docência e concepções de sexualidade na educação básica**. Psicologia & Sociedade, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 558-568, 2015.

GODOY, D. A. “**Educação em Sexualidade no Brasil: um tour histórico e seus importantes desdobramentos para a formação do educador e do desenvolvimento da área na educação escolar**”. DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, vol. 20, n. 2, 2018.

HEATH, K.; LEVI, J.; HILL, A. **The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS 95-95-95 targets: worldwide clinical and cost benefits of generic manufacture**. AIDS 2021; 35 Suppl 2:S197-203

HEARST, N.; CHEN, S. **Condom promotion for AIDS prevention in the developing world: is it working?** Stud Fam Plann. 2004;35(1):39-47.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar**. Rio de Janeiro, 2021.

JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS. **Get on the Fast-Track: the life-cycle approach to HIV. Finding solutions for everyone at every stage of life.** Geneva: UNAIDS, 2016a.

JORDÁN PADRÓN M, BLANCO PEREIRA ME. **Educación sanitaria integral del adolescente en el instituto preuniversitario urbano José Luis Dubrocq de Matanzas.** Rev Med Electrón [Internet]. 2015. [citado 15 Sep 2016];37(3).

KAPLÚN, G. **Contenidos, itinerarios y juegos. Tres ejes para el análisis y la construcción de mensajes educativos.** VI Congreso de ALAIC (Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación). Santa Cruz de la Sierra, Bolivia, 2002.

KEMPFER, Silvana Silveira et al. **Contracepção na adolescência: uma questão de autocuidado.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 2702-2711, 2012.

LEÃO, A.M.C. **Estudo analítico-descritivo do curso de Pedagogia da Unesp-Araraquara quanto a inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos.** 2009. Tese (Doutorado em Educação escolar)- Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara.

LIAO B, Zhang X, Wang J, Liu J, Liang J, He W, et al. **Analysis of factors associated with dropping-out from HIV antiretroviral therapy in Kunming City, China.** BMC Infect Dis. 2019 [cited 2023 Nov 20]; 19:1043. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12879-019-4658-z>.

MAIA, Ana. Cláudia Bortolozzi et al. **Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 17, n. 1, p. 151-156, 2012.

MAIA, A. B. B. et al. **Protagonism of adolescents and young people in the prevention of their sexual health.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e20910414024, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14024>. Acesso em: 12 feb. 2024.

MADUREIRA, V. S. F. Tentinir, M. **Utilização do preservativo masculino à prevenção de DST/AIDS.** Ciênc. saúde coletiva vol.13 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2008.

MALUF, A.C.M. **Atividades lúdicas como estratégias de ensino aprendizagem.** 2006. Disponível em: <https://portaleducador.wordpress.com/2012/02/27/atividades-ludicas-como-estrategias-de-ensino-e-aprendizagem/>. Acesso em 13 out 2022.

MANSANI, F. P.; NETTO, F. de F. **Avaliação do conhecimento acerca de hiv/aids em jovens de duas escolas do ensino médio em uma cidade do sul do Brasil / Evaluation of knowledge about hiv / aids in young people from two high schools in a southern city of Brazil.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1806–1817, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n2-041. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7650>. Acesso em: 11 feb. 2024.

MARTINS, B. de G. et al. **Oficina sobre sexualidade na adolescência: uma experiência da equipe saúde da família com adolescentes do ensino médio**. REME-Revista Mineira de Enfermagem, [S. l.], v. 15, n. 4, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/50354>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbete educação sexual**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/educacao-sexual/>. Acesso em 09 jun 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV**. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos**. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. Acessado em 17 de junho de 2022. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_monitoramento\\_clinico\\_hiv\\_2020.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_monitoramento_clinico_hiv_2020.pdf)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. [citado 2022 Jun 17] Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Vigilância Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2021**. HIV Aids Bol Epidemiológico. 2021 [Acesso em 20 novembro 2023]; 72 p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hivaids-2021>

MIRANDA, Juliana Lourenço et al. **TEATRO E A ESCOLA: funções, importâncias e práticas**. Revista CEPPG – No 20 – 1/2009 – ISSN 1517-8471 – P. 172-181.

MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Villela. **Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental**. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2010, v. 44, n. 1 [Acessado 8 Setembro 2022] , pp. 205-212. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000100029>. Epub 22Mar2010. ISSN 1980-220X.

MORAES, Silvia Piedade de; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. **Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência: interações ONU-Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2523-2531, 2015.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Org.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-Proex/ UEPG, 2015. Vol. II. (Coleção mídias contemporâneas). Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em set. 2022.

MOREIRA BLR, FOLMER V. **Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola.** Experiências em Ensino de Ciências, 2015; 10(3):18-30.

MOURÃO, M. F.; Sales, G. L. (2018). **O uso do ensino por investigação como ferramenta didático-pedagógica no ensino de física.** Experiências em Ensino de Ciências, 13, 428-440. [https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo\\_ID549/v13\\_n5\\_a2018.pdf](https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID549/v13_n5_a2018.pdf)

MURTA, Sheila Giardini et al. **Sexual and reproductive rights at school: qualitative evaluation of a pilot study.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 28, n. 3, p. 335-344, 2012.

Organização Pan-Americana da Saúde. **ETMI Plus: Marco para la eliminación de transmisión materno-infantil del VIH, la sífilis, la hepatitis y la enfermedad de Chagas** [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2017 [citado em 15 de janeiro de 2019]. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/34306>

NESPOLI, Grasielle. **Da educação sanitária à educação popular em saúde.** In: BORNSTEIN, Vera Joana et al (Org.). Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde: textos de apoio. Rio de Janeiro: EPSJV, 2016. p. 47-51.

NEVES, R.; WENDT, A.; FLORES, T.; COSTA, C.; COSTA, F.; TOVO-RODRIGUES, L. et al. **Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012.** Epidemiol. Serv. Saúde [revista em internet] 2017.

NOTHAFT, S. C. S. et al. **Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 18, n. 2, p. 284-294, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis.** 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casos-infecoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis>. Acesso em 27 fev 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **HIV/Aids.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/hiv-aids>. Acesso em: 01 mar 2024.

PAVANELO, E.; LIMA, R. **Sala de Aula Invertida: a análise de uma experiência na disciplina de Cálculo I.** Bolema, São Paulo, v. 31, n. 58, p. 739-759, ago. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-636X2017000200739&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-636X2017000200739&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em agosto de 2019.

PINTO, Valdir Monteiro et al. **Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, São Paulo, v. 23, n. 7, p. 2423-2432, 2018.

QUIRINO, Glauberto da Silva; ROCHA, João Batista Teixeira da. **Prática docente em educação sexual em uma escola pública de Juazeiro do Norte, CE, Brasil.** Ciência & Educação, Bauru, v. 19, n. 3, p. 677-694, 2013.

RAMOS, Fábio Pestana. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem.** Disponível em: <http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2012/02/importancia-do-ludico-no-processo-de.html>. Acesso em 13 de outubro 2022.

ROCHA, Fernanda Marília, and Vera Lúcia Bertoni dos Santos. "TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR: PARA UMA PRÁTICA INVESTIGATIVA, EXPERIMENTAL E COMPARTILHADA." *Cena*, no. 34 (mai 31, 2021): 109–18. <http://dx.doi.org/10.22456/2236-3254.110558>

RONCA, A. C. C.; ESCOBAR, V. F. **Técnicas pedagógicas: domesticação ou desafio à participação?** Petrópolis: Editora Vozes, 1984.

RIBEIRO, M. A. S; SILVA, A. I. **Perfil epidemiológico das pessoas vivendo com HIV e a evolução para aids em um hospital de Pernambuco.** *Revista Saúde-UNG-Ser*, v. 11, n. 1 ESP, p. 69, 2018.

SFAIR, Sara Caram; BITTAR, Marisa; LOPES, Roseli Esquerdo. **Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais.** *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 620-632, 2015.

SANTOS, Elia Amaral. **O Lúdico no processo ensino aprendizagem.** Disponível em: [http://www.need.unemat.br/4\\_artigos/eliab](http://www.need.unemat.br/4_artigos/eliab). Acesso em 13 de outubro de 2022.

SEIDL, EMF, REMOR, E. **Treatment adherence, resilience and illness perception in people with HIV.** *Psicol teor pesqui.* 2020 [cited 2023 Nov 20]; 36:e36nspe6. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe6>

SILVA, M. I. Z.; PESCE, L.; NETTO, A. V. **Aplicação de sala de aula invertida para o aprendizado de língua portuguesa no ensino médio de escola pública.** *Tecnologias, Sociedade e Conhecimento*, Campinas, vol. 5, n. 1, dez. 2018. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/revista/index.php/tsc/article/view/190>. Acesso em setembro de 2022.

SOUZA, E. J.; SILVA, J. P.; SANTOS, C. **Educação Sexual na Escola: Concepções e modalidades didáticas de docentes sobre sexualidade, gênero e diversidade sexual.** *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais*, vol. 3, n. 3, 2015.

TAQUETTE, Stella R. **Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência.** *Adolescência e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 72-77, 2013.

TEXEIRA, CJ. **O fenômeno da morte na adolescência sob o olhar de jovens em conflito com a lei [dissertação].** São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2009.

THEOBALD, Vanessa Dornelles et al. **A universidade inserida na comunidade: conhecimentos, atitudes e comportamentos de adolescentes de uma escola pública frente a doenças sexualmente transmissíveis.** *Revista AMRIGS*, Porto Alegre, v. 56, n. 1, p. 26-31, 2012.

TOMKINS, A.; GEORGE, R.; KLINER, M. **Sexualised drug taking among men who have sex with men: a systematic review**. Perspectives in Public Health, 2019.

UNAIDS. **Relatório global do UNAIDS 2020**. Disponível em: [https://www.unaids.org/sites/default/files/media\\_asset/2020\\_global-aids-report\\_en.pdf](https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2020_global-aids-report_en.pdf). Acesso em 20 novembro de 2023.

UNAIDS. **Fast-Track—Ending the AIDS epidemic by 2030**. 2014 [cited 2023 Nov 20]. Available from: [https://www.unaids.org/en/resources/documents/2014/JC2686\\_WAD2014report](https://www.unaids.org/en/resources/documents/2014/JC2686_WAD2014report)

World Health Organization (WHO). **Consolidated guidelines on the use of antiretroviral drugs for treating and preventing HIV infection**. Disponível em: <http://www.who.int/hiv/pub/guidelines/arv2013/download/en/>. Acessado em 23 de junho de 2022.

ZANATTA, Luiz Fabiano et al. **A educação em sexualidade na escola itinerante do MST: percepções dos(as) educandos(as)**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 443-458, 2016.

ZERBINATI, J. P.; BRUNS, M. A. de T. **Sexualidade e educação: revisão sistemática da Literatura Científica Nacional**. Travessias, Cascavel, v. 11, n. 1, p. e16602, 2017. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/16602>. Acesso em: 11 fev. 2024.

ZOMPERO AF et al. **A temática sexualidade nas propostas Curriculares no Brasil**. Revista Ciências & Ideias, 2018; 9(1):101-114.

## APÊNDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE BIOLOGIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA  
PROFBIO/ CAPES/ UFRJ**

# Guia didático da prevenção pelo HIV/aids



Mestrando: Rafael Alves Lima

Orientadora: Professora Dra. Susana Frases Carvajal

## **AGRDECIMENTOS**

Agradeço aos professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro que possibilitaram a minha formação durante todo esse processo no Mestrado e em especial a professora Susana que é uma pessoa maravilhosa e foi muito paciente comigo no meio de tantas inseguranças durante todo o processo do curso.

Agradeço aos meus colegas do Profbio onde foi possível construir pontes entre as universidades públicas de todo nosso país, principalmente o contato com os colegas da UERJ onde conseguimos montar uma positiva rede de apoio.

Agradeço as amigas, parceiras e irmãs de luta por uma educação de qualidade: Natália e Vanessa, onde nós choramos e sorrimos durante todo o processo que não é fácil.

A todos os professores e funcionários da Universidade Federal do Rio de Janeiro, meu total agradecimento por, de alguma forma, estarem presentes na construção e contribuição para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil - Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

## SUMÁRIO

1. OBJETIVO	67
2. PÚBLICO- ALVO	69
3. QUANTIDADE DE AULAS	69
4. HABILIDADES CURRICULARES	69
5. ETAPAS DO GUIA DIDÁTICO	70
5.1. Situação-problema	70
5.2. Breve histórico	70
5.3. HIV na terceira idade	73
5.4. HIV na adolescência	76
5.5. O sexo químico e o risco de contaminação pelo HIV	79
5.6. Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)	81
5.7. Profilaxia pós-exposição ao HIV (PEP)	82
5.8. Indetectável=Intransmissível	83
5.9. Eliminando novas infecções	84
6. ESTUDO DIRIGIDO	87
7. CONSTRUINDO O ROTEIRO DE TEATRO	87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92

## **Guia didático de prevenção contra o vírus da imunodeficiência humana (HIV)**

### 1) Objetivo:

O objetivo deste guia didático é promover a compreensão e eliminar os estigmas que afetam aqueles que vivem com HIV em nosso país. É crucial reconhecer que o HIV/aids é uma condição tratável, e as pessoas diagnosticadas têm a possibilidade de levar uma vida digna e saudável. No entanto, uma das questões mais desafiadoras que as pessoas que convivem com HIV/aids enfrentam é o preconceito e a exclusão social.

Neste contexto, este guia se propõe a dismantelar as barreiras sociais que ainda persistem. Acreditamos que é fundamental quebrar esses preconceitos e estereótipos, promovendo uma sociedade mais inclusiva e solidária. Através da informação e da conscientização, podemos construir uma comunidade que aceita e apoia todas as pessoas, independentemente de sua condição de saúde.

Aproveitemos a oportunidade de dezembro ser o mês de conscientização sobre o HIV, no dia 1º, para unir a escola na promoção do “Dezembro Vermelho” (**Figura 1**). Juntos, podemos compartilhar informações, combater o estigma e construir um mundo mais inclusivo e solidário.



*Figural: Imagem obtiva da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalar. Livre para uso.*

2. Público-alvo: alunos do Ensino Médio

3. Quantidade de aulas: 08

4. Habilidades curriculares abordadas de acordo com a BNCC:

- (EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar;

- (EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural;

- (EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações;

- (EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, produção de armamentos, formas de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista;

- (EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos para promover a equidade e o respeito à diversidade;

- (EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental;

- (EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.

## 5. Etapas de estudo do guia didático

### 5.1 Situação - problema

A situação problema irá permear todas as análises e discussões propostas no guia.

Ao longo dos últimos 43 anos, o Brasil tem enfrentado a pandemia de HIV/aids com diversas batalhas contra esse vírus. No início, houve um alto número de mortes, mas atualmente, as pessoas vivendo com HIV têm uma expectativa de vida semelhante àquelas que não possuem o vírus. Olhando para trás nesse período de infecções em nosso país, quais foram as conquistas alcançadas nessa luta contra o HIV?

Nesse momento o docente conseguirá coletar os conhecimentos prévios dos alunos durante a abordagem da situação problema. Sugere-se que o docente pegue as palavras chaves durante a situação problema e solicite que os alunos criem uma nuvem de palavras. Exemplos de palavras-chaves que poderão surgir: preconceito, medo, camisinha, prevenção, doença crônica, faça o teste, HIV, aids etc.

Durante a investigação em busca da resposta da situação problema o docente poderá mediar a turma usando as informações do guia como referencial na construção do conhecimento científico.

### 5.2 Breve histórico do HIV no Brasil

É importante que os alunos pesquisem as informações históricas nesses 43 anos de HIV no Brasil. Eles poderão trabalhar além dos conhecimentos científicos, os valores éticos e morais a respeito da temática.

Em 1980, o Brasil registrou seu primeiro caso de aids embora somente em 1982 tenha sido oficialmente reconhecido como tal. A confirmação de casos desencadeou uma compreensão mais aprofundada da doença, com a transmissão sendo confirmada através do sangue. Infelizmente, naquela época, a aids era equivocadamente rotulada como a "peste-gay", como evidenciado em notícias de jornais da época, refletindo o estigma e a falta de informação sobre a doença (**Figura 2**).



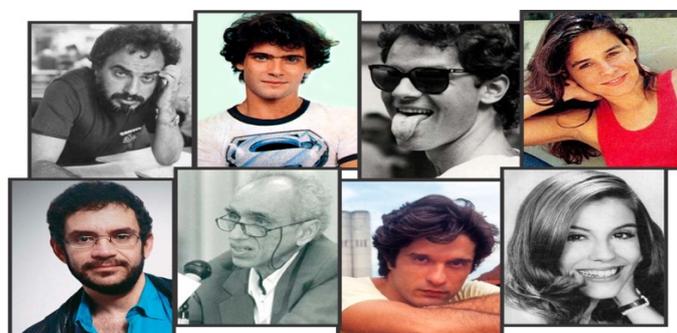
*Figura 2: Manchete de jornal publicado em 1983 onde se ressalta o preconceito social relacionado ao HIV. Fonte: Jornal Notícias Populares, em 1983.*

É evidente que o medo, alimentado pelo preconceito, tem sido um catalisador de intolerância e discriminação contra a comunidade LGBTQIAP+ ao longo de mais de 40 anos (**Figura 3**). Esta triste realidade ressalta a necessidade urgente de confrontar e superar tais preconceitos, promovendo a igualdade, o respeito e a aceitação, para que possamos construir um futuro mais inclusivo e justo.



*Figura 3: Manchete relacionado ao preconceito persistente como catalisador de intolerância contra a comunidade LGBTQIAP+ por mais de 40 anos. Fonte: Jornal na década de 1980.*

Nas décadas de 80 e 90, a sociedade brasileira foi profundamente marcada pelo medo e pelo preconceito, resultando em uma perda significativa de vidas, incluindo figuras icônicas, como demonstrado na imagem a seguir: o cartunista Henfil, o talentoso ator Lauro Corona, o renomado cantor Cazuza, a talentosa atriz Cláudia Magno, o icônico cantor Renato Russo, o respeitado sociólogo Betinho, e os notáveis atores Tales Pan Chacon e Sandra Brea (**Figura 4**). Estas perdas representam tristemente as consequências de um período marcado pela desinformação e estigma em relação ao HIV/aids.



*Figura 4: Rostos que marcaram e lembranças que nos inspiram: celebridades que partiram devido ao HIV. Uma reflexão sobre a importância da conscientização e do combate ao estigma. Fonte: Agência Senado*

Há mais de 40 anos, enfrentamos a pandemia de HIV/aids. Acompanhe um breve vídeo que traça esse longo período: [https://youtu.be/\\_r1J9-m4nKI?si=pwMdTMvfV9ZeunbV](https://youtu.be/_r1J9-m4nKI?si=pwMdTMvfV9ZeunbV).

### **Testando os conhecimentos dos alunos**

1) Você sabia que divulgar a sorologia de alguém vivendo com HIV é considerado um crime? Convide seus colegas para pesquisar a legislação e promover uma conversa significativa sobre a importância do sigilo dos diagnósticos e das informações sorológicas das pessoas, respeitando seus direitos e privacidade (**Figura 5**).



Figura 5: O respeito pelo sigilo dos diagnósticos é um alicerce fundamental para apoiar a jornada de saúde de todos. Fonte: instagram doutormaravilha

2) SOROFOBIA é o termo que denuncia o preconceito e discriminação contra indivíduos que convivem com HIV. Vamos criar um acróstico com a palavra "sorofobia" e conectá-la a valores que promovam a empatia conforme os exemplos abaixo:

Solidariedade  
Oportunidades  
Razão  
Otimismo  
Família  
Organização  
Bem-estar  
Inclusão  
Amor

Figura 6: Acróstico da palavra sorofobia. Fonte: acervo do autor

### 5.3 HIV na terceira idade

É possível que uma pessoa na terceira idade seja diagnosticada com HIV?

Você já ouviu falar em ETARISMO? (Figura 7)



*Figura 7: Idade é apenas um número, o valor real reside na sabedoria e na experiência acumulada ao longo dos anos. Vamos desafiar o etarismo e abraçar a diversidade de gerações! Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/etarismo.htm>*

E quando o etarismo está associado aos pacientes que convivem com HIV na terceira idade?

Então vamos lá...

Etarismo é a discriminação das pessoas baseada na sua idade. O etarismo, muitas vezes invisível, é uma forma de discriminação que afeta indivíduos com base em sua idade. É crucial conscientizar e combater esse preconceito para promover uma sociedade mais inclusiva e justa, independente da faixa etária (**Figura 7**).



*Figura 8: Nossa força está em nossa diversidade de idades. Quebremos barreiras e celebremos a riqueza de experiências que todas as gerações trazem para o mundo. Fonte: <https://www.itatiaia.com.br/editorias/cidades/2023/03/17/voce-sabe-o-que-e-etarismo-confira-a-charge-do-duke-desta-sexta-feira-17>*

Além das preocupações financeiras que podem surgir com a aposentadoria, o idoso que convive com HIV enfrenta também o medo do estigma por parte de familiares e da sociedade. Além disso, questões relacionadas à qualidade de vida desempenham um papel significativo (SERRA *et al.*, 2013). É fundamental reconhecer que a vida sexual dos idosos é uma parte importante de sua qualidade de vida e deve ser vivida com segurança e respeito.

Seja você o protagonista da sua família!

Solicite aos alunos que eles façam uma entrevista em casa ou com os vizinhos sobre a temática HIV na terceira idade.

A busca por uma vida plena e feliz é um papel fundamental de cada indivíduo, independente da idade ou da condição de saúde.

Reconhecendo que a população idosa muitas vezes enfrenta desafios na área da educação sexual, considere realizar uma conversa aberta com os idosos de sua família,

abordando temas relacionados ao HIV/aids e fornecendo informações valiosas que possam ajudá-los a cuidar melhor de sua saúde e bem-estar." O diálogo e a educação contínua são cruciais para garantir que todos, independentemente da idade, tenham acesso a informações relevantes e atualizadas.

#### 5.4. HIV na adolescência

Você já refletiu sobre como o HIV/aids impacta o nosso dia a dia? Vamos explorar algumas informações que nos ajudarão a compreender a relevância deste tópico na sociedade atual e a importância de promover a conscientização." O conhecimento e a conscientização são passos fundamentais para lidar com o HIV/aids de forma eficaz em nossa comunidade.

Olhe essas informações (**Figura 9 e 10**):



*Figura 9: Juntos pela proteção da próxima geração. A UNICEF e o compromisso na luta contra o HIV para um futuro mais saudável e igualitário. Fonte: FACEBOOK.COM/UNICEFBRASIL*

## Uma criança foi infectada com HIV a cada dois minutos em 2020

30 novembro 2021

Uma prolongada pandemia de COVID-19 está aprofundando as desigualdades que há muito impulsionam a epidemia de HIV, adverte o UNICEF às vésperas do Dia Mundial de Luta contra a AIDS. Um relatório liberado pela agência mostra que pelo menos 300 mil crianças foram infectadas pelo HIV em 2020, ou uma criança a cada dois minutos. Outras 120 mil crianças morreram de causas relacionadas à AIDS durante o mesmo período, ou uma criança a cada cinco minutos.



*Figura 10: Unidos pela esperança, criando um futuro livre do HIV para todas as crianças. Junte-se à UNICEF nessa importante jornada. Fonte: UNICEF, 2020*

Agora, vamos explorar algumas campanhas de prevenção do HIV veiculadas nas décadas de 80 e 90. Essas propagandas são testemunhas do passado e nos mostram como a conscientização sobre o HIV evoluiu ao longo do tempo, revelando lições valiosas para o presente (**Figura 11**).



- ⊗ **ATRAVÉS DE RELAÇÃO SEXUAL COM QUALQUER PESSOA CONTAMINADA.**
- ⊗ **ATRAVÉS DE AGULHAS E SERINGAS CONTAMINADAS.**
- ⊗ **NA TRANSFUSÃO OU CONTATO COM SANGUE CONTAMINADO.**
- ⊗ **DA MÃE CONTAMINADA PARA O FILHO, DURANTE A GRAVIDEZ OU NO PARTO.**

Figura 11: Propaganda da aids de 1990. Fonte: Ministério da Saúde, 1990.



Figura 12: Anúncio de prevenção do HIV/aids de 1988. Fonte: Ministério da Saúde, 1988

Buscando o conhecimento:

Peça aos alunos que examine as imagens das campanhas antigas e destaque as evoluções que essas imagens não refletem mais. Solicite ao aluno que identifique como a conscientização sobre HIV e sua prevenção avançaram ao longo dos anos, enfatizando as mudanças positivas que ocorreram na sociedade desde então." É fundamental reconhecer o progresso que tem sido feito na luta contra o HIV/aids e o papel contínuo que a educação desempenha nesse processo.

É importante que os alunos saibam que além do HIV/aids existem outras ISTs e buscando atendimento médico nas clínicas da família e em caso de emergência nas UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) eles terão oportunidade de realizar uma série de exames investigativos para outras ISTs.

#### 5.5 O sexo químico (*Chemsex*) e o risco de contaminação pelo HIV

O uso de substâncias para intensificar a experiência sexual tem se difundido globalmente, embora essa prática coloque a população em risco de contrair ISTs. De fato, estudos demonstraram um aumento nas taxas de infecção pelo HIV relacionado a essas práticas (TOMKINS *et al.*, 2019).

As substâncias frequentemente empregadas em encontros sexuais químicos incluem metanfetamina, mefedrona, ácido gama- hidroxibutírico (GHB), gama butirolactona (GBL), bem como álcool, *viagra* e *poppers* (ADAMS, 2021) (FARFARD, 2021).

Convide os alunos a sintonizar o podcast "Rola Conversar" para uma discussão mais profunda sobre os riscos associados a essas práticas e a importância da redução de danos na prevenção do HIV e ISTs. Estamos comprometidos em promover informações fundamentais para a saúde sexual e o bem-estar (Figura 13).

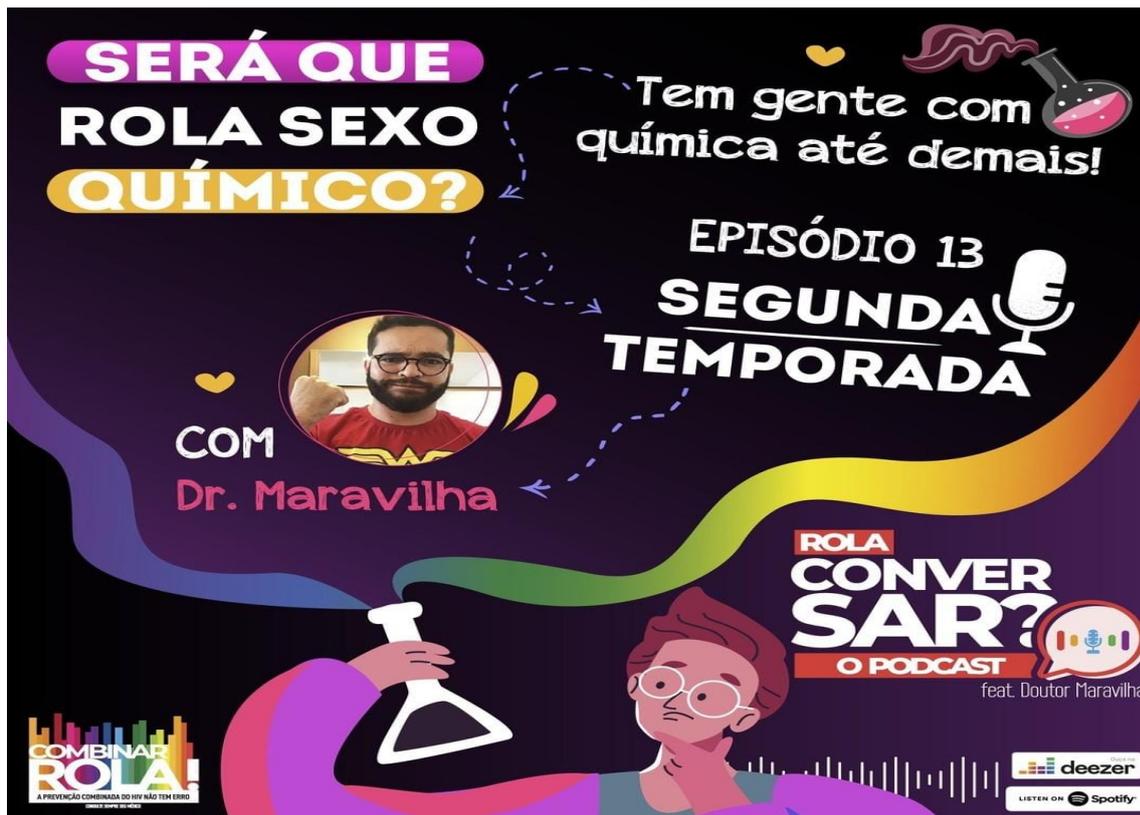


Figura 13: Rola Conversar: Vamos aprofundar a discussão sobre a prevenção do HIV e ISTs, explorando a importância da redução de danos. Juntos, promovemos a saúde sexual e o bem-estar. Fonte: instagram @combinarrola

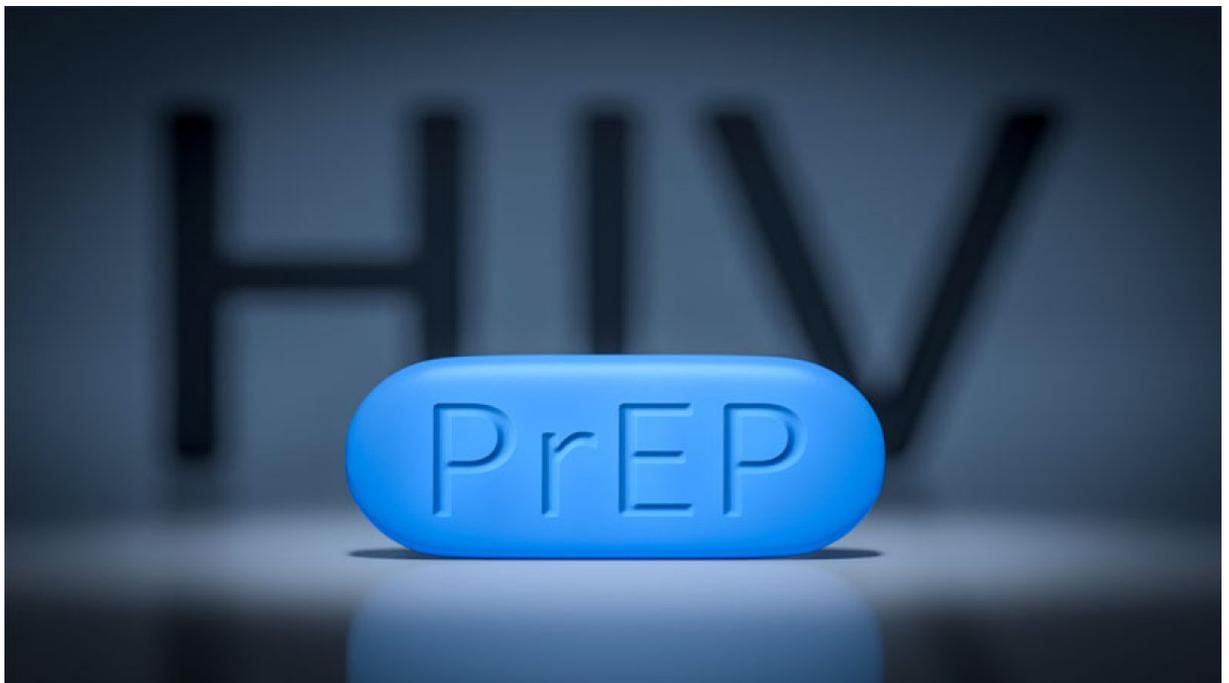
Vamos a roda de conversa:

1. Quais foram os principais pontos abordados no podcast que mais chamaram a sua atenção em relação ao "Chemsex" e seus riscos?
2. Como você acredita que a prática do "Chemsex" afeta a conscientização sobre a prevenção do HIV e das IST?
3. O podcast mencionou estratégias de redução de danos para abordar os riscos do "Chemsex". Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos implementar essas estratégias em nossa comunidade?
4. Qual é o papel da educação e da conscientização na mitigação dos riscos do "Chemsex"? Como podemos promovê-los de maneira eficaz?

5. Baseando-se no que aprendemos no podcast, quais são as medidas que você acha que precisam ser tomadas em nível individual e coletivo para abordar os desafios associados ao "Chemsex" e proteger a saúde sexual?

#### 5.6. Profilaxia Pré-Exposição (PrEP, do inglês *Pre-Exposure Prophylaxis*)

A PrEP contra o HIV envolve o uso de antirretrovirais orais para reduzir o risco de infecção pelo HIV. Essa abordagem demonstrou ser eficaz e segura para pessoas com maior probabilidade de contrair o vírus (Fonner *et al.*, 2016).



*Figura 14. Comprimido da profilaxia pré-exposição (PrEP) Fonte: MD.Saúde*

Devido ao aumento das infecções por HIV entre jovens de 14 a 29 anos no Brasil (BRASIL, 2020), o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para PrEP foi atualizado. Essas mudanças ampliam os critérios de elegibilidade para a PrEP, recomendando-a a todos os adultos e adolescentes sexualmente ativos em risco aumentado de infecção pelo HIV. Além disso, o protocolo inclui a dose de ataque inicial de dois comprimidos de fumarato de tenofovir desoproxila/entricitabina (TDF/FTC) no primeiro dia, seguida de um comprimido diário. Também há modificações nos procedimentos de monitoramento laboratorial da PrEP.

Essas mudanças representam uma resposta às crescentes taxas de infecção por HIV na população jovem, buscando tornar a PrEP mais acessível e eficaz na prevenção do HIV.

Pesquisas e estudos científicos têm demonstrado que a PrEP, quando utilizada conforme as diretrizes, reduz significativamente o risco de infecção pelo HIV, tornando-a uma ferramenta valiosa na promoção da saúde sexual.

Solicite aos alunos que façam uma pesquisa e montem um seminário sobre o tema PrEP, norteando a confecção desse seminário, peça que as perguntas abaixo sejam respondidas no formato da apresentação.

- O que se deve fazer para conseguir fazer a adesão ao PrEP?

- Considerando a eficácia comprovada desse mecanismo de prevenção, como pode ser quantificada a probabilidade de infecção em uma relação desprotegida de uma pessoa que utiliza a PrEP?

- Qual a taxa de proteção oferecida pela PrEP em situações de exposição ao HIV?

- O que é o PrEP sob demanda?

### 5.7. Profilaxia pós-exposição ao HIV (PEP)

A PEP é uma intervenção de urgência destinada a indivíduos que enfrentaram circunstâncias de risco à exposição ao HIV. Ela deve ser considerada após situações que envolvem potencial exposição ao vírus, como violência sexual, relações sexuais desprotegidas ou falhas no uso de preservativos, bem como em casos de acidentes ocupacionais, incluindo o manuseio de instrumentos perfurocortantes ou contato com material biológico. A PEP é uma ferramenta importante na prevenção da infecção por HIV quando usada de acordo com as orientações médicas. Recomenda-se iniciar a PEP dentro das primeiras 72 horas após a exposição ao HIV, e o tratamento deve ser mantido por um período de 28 dias para prevenir a soroconversão.

Que tal criar um cartaz informativo destacando as distinções entre PrEP e PEP? Isso ajudará a esclarecer as diferenças cruciais entre essas estratégias de prevenção do HIV

## 5.8. Indetectável=Intransmissível

Três estudos científicos fundamentais confirmaram que uma pessoa vivendo com o HIV (PVHIV) em tratamento há mais de seis meses e com carga viral indetectável não transmite o vírus através de relações sexuais (**Figura 15**). Esses estudos, conduzidos por Cohen *et al.* (2016), Roger *et al.* (2016) e Bavinton *et al.* (2016), reforçaram a eficácia do tratamento antirretroviral na prevenção da transmissão do HIV.



*Figura 15: Carga Viral Indetectável = Intransmissível: Ciência e solidariedade unem-se na prevenção do HIV.*

Sabendo que pessoas vivendo com HIV (PVHIV) em tratamento há mais de 6 meses e com carga viral indetectável não transmitem o vírus, convidamos a todos para uma discussão aberta. Vamos abordar algumas questões, incluindo:

1. Em relações heterossexuais sorodiscordantes, é possível ter uma gravidez segura sem riscos de transmissão do HIV ao filho?

2. No Dia Mundial de Combate ao HIV/aids, em 1º de dezembro, considerando a testagem periódica, o uso de preservativos, a PrEP e a PEP, é viável eliminar as novas transmissões do vírus HIV?
3. Ao analisar imagens de pessoas que viveram com HIV e daquelas que continuam a viver com o vírus, é evidente a evolução nos tratamentos desde a década de 80 até os dias atuais. Podemos traçar uma linha do tempo dos medicamentos desde o início da epidemia.

Juntos, podemos explorar essas questões e promover a conscientização sobre o HIV/aids.

### 5.9. Eliminando novas infecções

Sabendo que a infecção causada pelo HIV ainda não possui uma cura, é possível erradicar as contaminações?



Figura 16: Metas da UNAIDS para 2030

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em novembro de 2021 atualizou as metas para o ano de 2025, onde além das metas já estabelecidas, 95% das pessoas que vivem com HIV

conhecem seu status sorológico; 95% das pessoas que sabem que vivem com HIV estão em tratamento antirretroviral que salva vidas; e 95% das pessoas em tratamento estão com a carga viral suprimida. Além disso o controle do HIV foi ampliado para que pudesse contemplar a saúde da mulher onde a meta de 95% das mulheres possa ter acesso a assistência média na saúde sexual e 95% da cobertura do pré-natal para que seja eliminada a transmissão vertical.

A 12ª Conferência de Ciências da *International Aids Society* realizada em Brisbane, Austrália, de 23 a 26 de julho em 2023, trouxe resultados recentes sobre o sucesso da Austrália na busca pela erradicação do HIV. A maior cidade australiana, Sidney, foi a primeira região do mundo a eliminar a transmissão do HIV, inclusive durante a Conferência concluiu-se uma forte previsão que a Austrália pode atingir a meta de erradicação do HIV antes de 2030, podendo tornar-se o primeiro país no planeta a atingir essa meta.

#### Dinâmica da prevenção combinada, vamos lá!

Além do uso do preservativo descobrimos neste guia que existe um leque de opções para a prevenção do HIV/aids. O autocuidado salva vidas!

Testando o conhecimento:

Falando em leque de opções na busca pela prevenção do HIV/aids, use um leque no tom vermelho e peça aos alunos que preencham esse leque com pedaços de papel contendo as informações sobre métodos de prevenção contra o HIV/aids. Neste momento espera-se que os alunos escrevam palavras como: preservativo, PrEP, PEP, indetectável etc.

Espera-se que nessa atividade o leque seja o mais parecido possível com a mandala da prevenção combinada, conforme vemos abaixo:



Figura 17: Mandala da prevenção combinada. Fonte: Ministério da Saúde

Com o leque pronto é possível solicitar o aluno que abra e feche o leque. Nesse momento espera-se que o aluno perceba que quanto mais fechado o leque, mais exposto ao risco de contaminação está e quanto mais aberto o leque mais prevenido se encontra.

É importante que essas situações sejam apresentadas aos alunos, pois conforme matéria jornalística abaixo, os casos de positividade para HIV/aids estão crescendo ano a ano.

Saúde / Medicina

## 'É muito preocupante o aumento de casos de HIV em jovens com a combinação sexo, álcool e drogas', diz infectologista

No Dia Mundial de Combate à Aids, o médico David Uip fala em entrevista ao GLOBO sobre a evolução dos tratamentos e o que falta ser feito para eliminar a doença

Por Giulia Vidale — São Paulo  
01/12/2023 04h31 - Atualizado há 12 horas



*Figura 18: Jornal O Globo em 01/12/2023*

## 6. Estudo Dirigido

Buscando consolidar todo conhecimento adquirido durante as etapas anteriores, construa um estudo dirigido no modelo das questões abaixo:

I) Por qual motivo ainda não existe cura contra o HIV?

II) Na década de 90 surgiram os primeiros antirretrovirais no tratamento das pessoas que viviam com HIV. Atualmente o tratamento no controle do HIV promove uma melhor qualidade de vida para essas pessoas. Que tipo de evolução houve na produção desses medicamentos?

III) “A cidade de São Paulo é a primeira metrópole da América Latina a receber um certificado por zerar a transmissão vertical do HIV. A transmissão vertical acontece quando a mãe passa o vírus para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação.” Disponível em: São Paulo zera a transmissão vertical do HIV | Repórter São Paulo | TV Brasil | Notícias (ebc.com.br) acesso em 02nov2022. Como seria possível zerar a transmissão vertical em todo o país?

IV) Sabendo que a PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) é indicada e utilizada antes da exposição sexual, enquanto a PEP (Profilaxia Pós-Exposição) é utilizada após uma exposição sexual como indicação de prevenção do HIV. Em quais situações esses métodos de profilaxia podem ser empregados?

V) Atualmente qual é o método mais eficiente na prevenção da gravidez indesejada e ISTs?

A correção do estudo dirigido pode ser socializada, trazendo as discussões das palavras – chaves produzidas na nuvem de palavras na etapa inicial deste guia, onde os alunos poderão avaliar todo o conhecimento que foi construído durante o processo.

## 7. Construindo um roteiro

Durante as etapas anteriores os alunos consolidarão bastante o conhecimento envolvendo a temática do HIV/aids. Proponha aos alunos a criação de um roteiro teatral que se desenrole em uma clínica da família, abordando casos que envolvam situações relacionadas à utilização de PrEP, PEP, uso de preservativos e tratamento antirretroviral do HIV. O uso de fantoches pode ser uma abordagem criativa para garantir que os alunos se sintam à vontade e sem constrangimentos ao representar as situações. Inclusive seria muito interessante que os alunos

realizassem a produção dos personagens criados por eles no roteiro. Algumas escolas já possuem fantoches prontos, que podem também ser adaptados para a realização da peça.

Essa estratégia de ensino pode tornar o aprendizado mais envolvente e acessível, permitindo que os alunos compreendam melhor as complexidades da prevenção do HIV.

Auxiliando o direcionamento, abaixo teremos uma sugestão de roteiro:

#### Título: CRÔNICAS DE UM CONSULTÓRIO MÉDICO

Personagens: Dra Lorraine, Fernando, Jéssica, Richard, Khetelyn, Jurema, Kauane, Arthur, Ester, Eduardo, Pedro e Ricardo.

Local dos acontecimentos: Uma Clínica da Família na Cidade do Rio de Janeiro

#### Descrição dos personagens:

**Dra Lorraine:** médica, mulher negra e trans, 60 anos, casada, 1,73cm e 68 kg, cabelos cacheados até metade das costas, olhos castanho-escuros, usa óculos e extremamente vaidosa.

**Senhor Fernando:** caminhoneiro, branco, viúvo, 72 anos, calvo com cabelos grisalhos e bigode grisalho, 1,65 cm e pesa 45kg, usa camisa de botão com manga curta, calça comprida e chinelo de dedo. Este paciente está magro por conta do estágio avançado de aids.

**Jéssica:** estudante, 15 anos, branca, 1,68cm, 50 kg, cabelos lisos e castanhos, olhos castanhos, bem maquiada, sobrancelha marcada.

**Richard:** garoto de programa, moreno, 23 anos, 176 cm, 90kg, musculoso, cabelo cortado estilo militar, vaidoso e estiloso, costuma usar camiseta e calça jeans.

**Kethelyn:** transsexual, negra, cabelos trançados, recém divorciada, 25 anos, professora de dança.

**Jurema:** branca, solteira, 44 anos, cabelos pretos e lisos até os ombros, 1,58 cm, 74 kg e gosta de andar maquiada.

**Kauane:** 30 anos, 1,70cm, 65 kg, negra, pedagoga, cabelos cacheados no estilo black.

**Arthur:** 32 anos, 1,83cm, 86 kg, branco, técnico em mecânica, cabelos castanho-claros e usa óculos.

**Ester:** 36 anos, 1,75 cm, 68kg, parda, viúva, recepcionista e passista da Mangueira, cabelos castanhos-claro.

**Eduardo:** criança, 9 anos, 1, 50 cm, 45 kg, moreno, cabelo castanho- claro, cacheado.

**Pedro:** 37 anos, 1,60cm, 70kg, negro, cabelo preto cortado, pai adotivo do Eduardo.

**Ricardo:** 19 anos, negro, 1,80 cm, 77 kg, não-binário, cabelo estilo black, estudante universitário.

Buscando contemplar um tempo de 60 minutos sugere-se que o professor faça apresentações de no máximo 3 esquetes. Os alunos deverão construir os diálogos da peça.

#### Exemplo de roteiro:

Médica, negra, periférica, mulher transsexual, Dra. Lorraine estudou a vida inteira no ensino público, desde o ensino fundamental até o ensino superior onde formou-se em medicina, 60 anos, especialista em infectologia. Dra Lorraine resolveu cursar medicina no final da década de 80, principalmente por presenciar o ápice da Pandemia de HIV/aids e perder muitos amigos numa época em que a contaminação matou centenas de pessoas. Dra. Lorraine atualmente presta atendimento em uma comunidade da cidade do Rio de Janeiro onde vamos encontrar algumas histórias de consultório, em que todos os personagens são fictícios.

Paciente 1- Homem idoso, heterossexual, branco, viúvo, 72 anos, caminhoneiro e com uma vida sexual ativa. Fernando chegou no consultório da Dra. Lorraine após constatar perda de peso muito grande em pouco tempo, sudorese noturna, diarreia e manchas escuras nos membros inferiores. Segundo Dra Lorraine, o paciente apresenta sintomas indicativos de aids e pede o exame para a confirmação. Conforme suspeita da Dra Lorraine o exame dá positivo, Fernando um paciente idoso e sexualmente ativo se contaminara provavelmente durante relações desprotegidas, além disso Fernando não possuía o hábito de frequentar o médico para exames de rotina.

Paciente 2- Jéssica, adolescente, heterossexual, branca, solteira, 15 anos, estudante e iniciou recentemente a vida sexual com seu namorado que tem 19 anos. Jéssica (nome fictício) relata nunca ter usado preservativo nas relações sexuais com seu namorado por se tratar de um relacionamento fixo e sólido. Expliquei pra Jéssica que IST não tem cara e cresce a cada dia o

número de jovens com HIV/aids. Encaminhei Jéssica para fazer exames hoje, Jéssica teve sorte e todos os exames deram negativos.

Paciente 3- Richard, bissexual, pardo, solteiro, 23 anos, profissional do sexo. Richard disse que tem feito o uso frequente do sexo químico (*Chemsex*), cada vez mais os jovens têm utilizado drogas para “turbinar” o sexo. Richard disse que o uso das substâncias estão cada vez mais frequentes e no meio de tantas drogas, o preservativo acaba caindo no esquecimento algumas vezes. Fomos aos exames de rotina e Richard testou positivo para HIV, após o teste confirmatório encaminhamos Richard para o assistente social e os testes para avaliar a saúde dele. Em breve Richard estará com a carga viral abaixo do limite de detecção após o uso correto da terapia antirretroviral (TARV).

Paciente 4- Kethelyn, transsexual, negra, recém divorciada, 25 anos, professora de dança. Kethelyn após um casamento de 7 anos veio ao meu consultório querendo utilizar a Prep (profilaxia pré-exposição). Após a anamnese e os exames de rotina Kethelyn está apta a utilizar os comprimidos que irão prevenir a contaminação pelo vírus HIV. Além da utilização da PrEP informei a importância no uso de preservativo para evitar outras IST's.

Paciente 5- Jurema, heterossexual, branca, solteira, 44 anos, ambulante. Jurema foi estuprada quando estava indo trabalhar. Após o atendimento na delegacia, Jurema foi encaminhada à clínica onde após os exames entramos rapidamente com a PEP (profilaxia pós exposição), um tratamento que deve ser feito em até 72 horas após a exposição de risco. Jurema estará em tratamento durante 28 dias e após esse período vamos refazer os exames e provavelmente dará negativo para HIV, pois a PEP é extremamente eficaz.

Paciente 6- Kauane 30 anos, negra, pedagoga e Arthur, 32 anos, branco, técnico em mecânica, casal sorodiscordante (onde um é soropositivo e o outro é soronegativo), onde Arthur é indetectável (ele vive com HIV e sua carga viral está indetectável devido ao uso do TARV), o casal resolveu ter filhos e vieram verificar a possibilidade de isso acontecer. E segundo a ciência isso é completamente possível de maneira natural, Arthur não transmite o vírus por ser indetectável e em breve a família estará maior.

Paciente 7- Ester, 36 anos, parda, viúva, recepcionista. Ester ficou viúva a pouco tempo, pois seu marido morreu por conta do agravamento da aids. O marido da Ester não sabia que estava doente até a doença agravar e aparecer manchas escuras (sarcoma de kaposi, um tipo de câncer comum em pacientes com aids e que não estejam em tratamento) no corpo dele. Ester

tornou-se minha paciente antes mesmo do agravamento de sua doença, e hoje Ester está em tratamento e sua carga viral já está indetectável.

Paciente 8- Eduardo, 9 anos, pardo. Nosso paciente é adotado por um pai, o Pedro (professor de biologia, negro, 37 anos), pois seus pais são viciados em drogas e perderam a guarda da criança. Por conta da vida desregrada de seus pais, Eduardo nasceu com o vírus HIV. Infelizmente sua mãe não fez o uso do TARV corretamente durante a gravidez e isso acabou favorecendo a transmissão vertical (de mãe para filho). Gestantes que vivem com o vírus HIV quando fazem o uso correto de TARV praticamente zeram a possibilidade de transmissão pelo vírus HIV. Os pais de Eduardo seguem com o tratamento do filho de maneira correta e ele tem a carga viral indetectável.

Paciente 9- Ricardo, 19 anos, negro, estudante universitário. Ricardo chegou ao consultório extremamente chateado, pois não conseguiu doar sangue na campanha de uma banda internacional que estava dando ingressos em troca da doação. Infelizmente o Ricardo não pode doar sangue, pois o uso de PrEP pode interferir no teste de HIV, atrasando a soroconversão ou dando resultados indeterminados em um doador positivo. Geralmente quem usa o PrEP é justamente por ter um risco aumentado para HIV e outras IST devido uma maior exposição.

Os personagens apresentados no roteiro



*FIGURA 19: Personagens da esquerda para direita de cima para baixo: Doutora Lorraine, Eduardo, Ester, Jéssica, Jurema, Kauane, Kethelyn, Pedro, Ricardo, Richard e o Senhor Fernando*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ADAMS, M. H. **HRI expert survey on chemsex response**. 2021.

AGÊNCIA AIDS. **Boas notícias da 12ª Conferência de Ciências em Aids da International AIDS Society na Austrália**. Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/artigo/boas-noticias-da-12a-conferencia-de-ciencias-em-aids-da-international-aids-society-na-australia/>. Acesso em: 01 dez. 2023.

ANTIGO AIDS.GOV. **Previna-se**. Disponível em: <https://antigo.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/previna-se>. Acesso em: 04 dez. 2024.

BAVINTON, B.; GRINSZTEJN, B.; PHANUPHAK, N. et al. **HIV treatment prevents HIV transmission in male serodiscordant couples in Australia, Thailand and Brazil**. 9th International AIDS Society Conference on HIV Science, Paris, abstract n. TUAC0506LB, July 2017. Disponível em: . Acesso em: 29 nov. 2017.

BRASIL ESCOLA. **Etarismo.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/etarismo.htm>. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Boletim Epidemiológico HIV/Aids, Brasília, DF, n. espec., p. 1, dez. 2020.

COHEN, M. S.; CHEN, Y. Q.; MacCAULLEY, M. et al. **Antiretroviral Therapy for the Prevention of HIV-1 Transmission.** New England Journal of Medicine, v. 375, p. 830-839, 2016. Disponível em: . Acesso em: 29 nov. 2023.

EMPODERADXS. **A epidemia do preconceito: a trajetória do HIV/Aids no Brasil.** Disponível em: <https://empoderadx.com.br/2018/12/01/a-epidemia-do-preconceito-a-trajetoria-do-hiv-aids-no-brasil/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

FAFARD, A. **HRI; expert survey on chemsex response.** 2021.

FIOCRUZ. **Linha do tempo da aids.** Disponível em: <https://www.ioc.fiocruz.br/aids20anos/linhadotempo.html>. Acesso em: 28 nov. 2023.

FONNER, V. A. et al. **Effectiveness and safety of oral HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP) for all populations: A systematic review and meta-analysis.** AIDS, v. 30, n. 12, p. 1973-1983, July 2016.

ITATIAIA. **Você sabe o que é etarismo? Confira a charge do Duke desta sexta-feira.** Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/editorias/cidades/2023/03/17/voce-sabe-o-que-e-etarismo-confira-a-charge-do-duke-desta-sexta-feira-17>. Acesso em: 20 nov. 2023.

RODGER, A. J.; CAMBIANO, V.; BRUUN, T. et al. **Sexual Activity Without Condoms and Risk of HIV Transmission in Serodifferent Couples When the HIVPositive Partner Is Using Suppressive Antiretroviral Therapy.** Jama, v. 316, n. 2, p. 171–8, 2016. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27404185> >. Acesso em: 29 nov. 2023.

SENADO FEDERAL. **Aids chegou ao Brasil há 40 anos e trouxe terror, preconceito e desinformação.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivos/aids-chegou-ao-brasil-ha-40-anos-e-trouxe-terror-preconceito-e-desinformacao#:~:text=Na%20d%C3%A9cada%20de%201980%2C%20diante,15%25%20da%20contamina%C3%A7%C3%B5es%20no%20Brasil>. Acesso em: 20 nov. 2023

SERRA, A. et al. **Percepção de vida dos idosos portadores do HIV/Aids atendidos em centro de referência estadual.** Saúde em Debate, v. 37, n. 97, 2013.

TOMKINS, A.; GEORGE, R.; KLINER, M. **Sexualised drug taking among men who have sex with men: a systematic review.** Perspectives in Public Health, 2019.

UNICEF. **Uma criança foi infectada com HIV a cada dois minutos em 2020**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/uma-crianca-foi-infectada-com-hiv-cada-dois-minutos-em-2020>. Acesso em: 30 nov. 2023.